

A experiência da Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas da UEG Câmpus Quirinópolis

Marcela Yamamoto¹(RP)*, Sebastião C. das Dores²(RP), Ana Claudia B. Dias³(RP), Cláudio de L. Tosta³(RP), Edilene A. Dutra³(RP), Gleice R. B. Arquelino³(RP), Jaqueline B. Lula³(RP), Kenned F. F. Alves³(RP), Lorrayne S. Dantas³(RP), Lucas S. Porto³(RP)

¹Docente orientadora da Residência Pedagógica, subprojeto Multidisciplinar do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis. Av. Brasil, 435, Bairro Hélio Leão. CEP 75.860-000, Quirinópolis, GO. *marcela.yamamoto@ueg.br

²Preceptor do Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira

³Residentes, acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas participantes da Residência Pedagógica, subprojeto Multidisciplinar do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis

Resumo: O Programa Residência Pedagógica integra a política nacional de formação de professores, cujo objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Apresentamos os resultados da Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas. O atendimento as etapas do programa, especialmente a imersão na escola, permitiu um íntimo convívio com o cotidiano escolar, de forma a garantir ao residente uma inserção na comunidade escolar, dando-lhe mais segurança ao executar as atividades. Além das atividades previstas, há a participação dos residentes em atividades extracurriculares e em projetos da escola. A execução das atividades tem gerado questionamentos dos residentes, os quais constituem ferramentas importantes para a socialização do conhecimento produzido no âmbito da residência pedagógica que se encontra sintonizada com as demandas de produção de conhecimento nas ciências da natureza, na qual temos observado a necessidade de mudanças qualitativas na prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação. Estágio supervisionado. Formação docente

Introdução

O Programa Residência Pedagógica implementado pela CAPES em março de 2018, integra a política nacional de formação de professores, trata-se de uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura a ser desenvolvida numa escola pública de educação básica (EDITAL



CAPES N.06/2018). A participação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Programa de Residência Pedagógica envolvem dois subprojetos de geografia e dois subprojetos multidisciplinares. O curso de Ciências Biológicas compõe um dos subprojetos multidisciplinar. A adesão da UEG neste programa expressa um conjunto de esforços institucionais, que buscam valorizar e qualificar a formação de professores no Estado de Goiás, por meio do compromisso de trabalho colaborativo entre a universidade e as escolas de educação básica.

Entre as metas do Programa de Residência Pedagógica incluem-se (1) aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, com o desenvolvimento de projetos que fortaleçam a prática e conduzam o licenciando a exercitar ativamente a relação entre teoria e prática do profissional docente; (2) induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, com base na experiência da residência pedagógica; (3) fortalecer e consolidar a relação entre a UEG e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores e (4) promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (EDITAL CAPES N.06, 2018).

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas descreve o perfil do egresso como “O licenciado em Ciências Biológicas deve atuar enquanto educador, buscando a formação do aluno crítico, responsável e transformador de sua realidade”. Assim, juntando-se à proposta da residência pedagógica de reformular o estágio, de forma a buscar a uniformização do ensino com a aplicação da BNCC, idealiza-se que todo o contexto escolar apresente melhorias (EDITAL CAPES N.06, 2018; BRASIL, 2018). O âmbito científico do residente pedagógico na área de ciências deve se estabelecer, para melhorar em pesquisa e na realização de atividades práticas; tal ação pode oferecer uma perda de sistematização e gerar maior autonomia do aluno caracterizando uma situação inversa no processo de ensino e altamente qualificatória (BRAGANÇA; FERREIRA; PONTELO, 2008). Portanto, a residência atua em analisar as demandas escolares de forma a melhorar



a atuação como professor diante diversas situações, contribuindo para o benefício mútuo no contexto escolar e social.

O estágio supervisionado como componente curricular é compreendido como campo de conhecimento cujo eixo é a pesquisa da prática. Objetiva propiciar ao estudante uma apropriação da realidade aprendendo a questioná-la, analisá-la e a construir alternativas de intervenção à luz de aportes teóricos. A proposta de aprimorar os estágios das licenciaturas por meio do Programa de Residência Pedagógica expressa o compromisso institucional de aperfeiçoamento dos estágios dos cursos e de seus respectivos projetos em consonância com as demais disciplinas do currículo (PROJETO INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 2018). Sendo assim a formação de profissionais aptos a exercer atividades docentes e nas diversas áreas da Biologia, capazes de avançar no campo de conhecimento a partir da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão (PPC CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2016).

Assim, além de procurar cumprir as metas estabelecidas no programa, o objetivo principal do subprojeto do curso de Ciências Biológicas é envolver o discente da licenciatura na prática das atividades escolares, além do processo de ensino e aprendizagem a fim de aperfeiçoar a sua formação docente. Nesse sentido, apresentamos os resultados obtidos, até o momento, do desenvolvimento das atividades do projeto de Residência Pedagógica (RP) do subgrupo multidisciplinar, do curso de Ciências Biológicas da UEG – Câmpus Quirinópolis.

Material e Métodos

A equipe compõe-se da professora da UEG, do curso de Ciências Biológicas denominada orientadora; do professor da educação básica nominado preceptor e de até 10 discentes do curso chamados de residentes. O projeto iniciou com 10 discentes e atualmente conta com oito residentes. A escola parceira é o Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, inaugurada em 1979 e a visão estratégica se baseia nos valores, na qualidade do ensino. Atende cerca de 1.240 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, nas séries finais do Ensino Fundamental e do

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Ensino Médio, no município de Quirinópolis. A clientela atendida pela escola envolve estudantes de classe média-baixa, de origem urbana e rural, sendo que a maioria reside nos bairros próximos à escola e na zona rural. Além de quatro extensões rurais do município.

A escola possui um laboratório de ciências bem equipado, com reagentes, vidrarias e equipamentos que permitem aulas práticas em ciências e biologia. Além disso, há outros espaços disponíveis como sala de reforço, sala de multimídia e o laboratório de línguas, todas com quadro e retroprojeto, além da biblioteca com TV. Esses espaço e recursos permitem a ação dos residentes nas aulas no contra turno.

O cronograma de atividades estabelecido pelo Edital n. 06/2018 da CAPES estabelece que a residência pedagógica deverá envolver um total de 440 horas de atividades distribuídas em 60 horas de ambientação na escola, mais 320 horas de imersão na escola, sendo 100 horas de regência, considerando o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica e mais 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. Assim, estabelecemos encontros semanais de planejamento e compartilhamento das atividades escolares na universidade. E os residentes frequentam a escola semanalmente desde março de 2019 para desenvolver as atividades.

Resultados e Discussão

A preparação do residente e do preceptor ocorreu por meio de rodas de conversa e atividades envolvendo leitura e discussão de artigos que foi chamado de curso de formação de preceptor. O curso foi ministrado de 16/08/2018 a 04/10/2018 totalizando 44 horas de atividades, sendo que algumas atividades foram realizadas na escola campo já adiantando a próxima atividade de ambientação na escola, previstas e iniciadas no mês de outubro/2018.

A etapa de ambientação do residente contou com anotações e relatórios feitos pelos residentes sobre as aulas e demais atividades que participaram na escola campo de outubro a janeiro de 2018. Também houve a elaboração do Plano de trabalho de cada residente.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



A inserção da Residência Pedagógica no ensino básico se dá propriamente pela etapa de imersão, que corresponde a 320 horas totais, sendo a etapa mais longa no programa. A fase de imersão do residente na escola, está sendo orientada pelas regências, bem como outras atividades desenvolvidas. Essa etapa está sendo realizada nas dependências do Colégio Dr. Onório Pereira Vieira, desde fevereiro e a previsão é seguir até novembro de 2019. Há a aplicação de metodologias didáticas em sala, que são descritas por relatórios sistematizados, planos de aula que estão sendo elaborados previamente à atividade. Além disso, os residentes participam de outros projetos escolares como a mostra de ciências, os dias coletivos, festa junina, momentos de reflexão e outros realizados no período.

As regências guiam esse processo de imersão e contam com o residente e o preceptor em sala com aulas planejadas e bem fundamentadas. Cada residente executa em média cinco regências por semana, considerando o planejamento e elaboração do material didático, atingem uma média de 10 horas por semana.

Além das regências em sala de aula, foram executadas atividades no contra turno, denominadas de Oficinas. Tratam-se de sequências didáticas desenvolvidas para os estudantes especialmente no componente curricular de ciências do 9º ano, os quais incluem física e química. Os temas das oficinas ministradas: “Energia em sistemas biológicos”, “Ciclos Biogeoquímicos”, “Átomos e moléculas”, “Misturas e substâncias”, “Células”, “Genética”, “Fundamentos da óptica”, “Eletricidade”; “Propriedades do som”. Até o momento, foram ministradas 14 oficinas que tiveram como objetivo, por meio de metodologias práticas, abordar concomitantemente o conteúdo visto em sala. Houve relatos de melhora nas notas dos estudantes que frequentaram as oficinas, porque segundo eles, a atividade foi de grande ajuda para os estudos, além de pedidos da continuidade do projeto. O preceptor e outros professores relataram maior interesse nas aulas de ciências após a participação nas oficinas.

Há outros projetos da escola que os residentes participam; como por exemplo o momento de reflexão que ocorre a cada 15 dias. Neste momento, todos os estudantes se reúnem no pátio da escola, com o objetivo de refletir valores, para crescimento pessoal. A etapa de imersão possibilita um maior envolvimento dos



residentes com os estudantes e professores da escola, inserindo-se no ambiente escolar.

A proposta da Mostra de Ciências é envolver os estudantes de Ensino Fundamental e Médio no desenvolvimento de um projeto de ciências culminando em uma mostra para a comunidade. Assim, com orientação do preceptor, os residentes auxiliam os estudantes a desenvolverem projetos de ciência aplicando a metodologia científica. Desta forma; os estudantes deverão escrever e aprender sobre as etapas de um processo científico, assim como aplicar a metodologia e executar o processo. Tais habilidades são previstas na BNCC Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Nesse processo formativo, a Residência Pedagógica tem representado uma ação relevante na formação de professores provocando a maior interação entre as partes envolvidas. Para os residentes, este convívio tem sido importante para a sua formação e novos questionamentos tem surgido. Considerando que a imersão e interação da escola com a formação de professores deve prestigiar e respeitar a voz dos sujeitos do processo educacional como co-autores das atividades propostas (CARVALHO; FERREIRA, 2018). Tais questionamentos são importantes na socialização do conhecimento produzido no âmbito da residência pedagógica que se encontra sintonizada com as demandas de produção de conhecimento nas ciências da natureza, na qual se observa a necessidade de mudanças qualitativas na prática pedagógica.

Considerações Finais

A execução do programa Residência Pedagógica permitiu aos residentes o desenvolvimento da prática escolar, uma maior vivência em sala de aula e em outros setores da escola; promoveu o conhecimento e envolvimento na rotina escolar com a participação dos residentes nas várias atividades que envolvem a comunidade escolar. A presença dos residentes nas atividades escolares também serviu de estímulo para professores e estudantes no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, o programa promoveu questionamentos sobre a situação dos

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



professores no atual cenário, bem como fatores que envolvem a implementação da BNCC. Assim, a residência pedagógica promoveu o amadurecimento, em diversos sentidos, destes professores em formação.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES e Programa de Fomento à Formação de Professores da Educação Básica (ProF Licenciatura) pelo apoio financeiro; a Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis pela estrutura e apoio e ao colégio Dr. Onério Pereira Vieira pela parceria.

Referências

BRAGANÇA, Bruno; FERREIRA, Leonardo Augusto Gonçalves; PONTELO, Ivan. Práticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar: relato de três experiências. I **Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**. Belo Horizonte, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

CARVALHO, Ana Carla Dias; FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto. A Educação Física na residência pedagógica: o desafio da Pesquisa-Ação. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás**, v. 1, n. 2, 2018.

Edital CAPES nº06/2018 – Programa de Residência Pedagógica, CAPES, 2018.

Manual de Orientações do Estágio Supervisionado, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis, 2º revisão, 2018.

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG

**Ciência e Inovação como perspectivas para o
Desenvolvimento Social e Sustentável**

**de 16 a 18/10/2019
Anápolis**



Goiás- Câmpus Quirinópolis, 2016.

Projeto Político Pedagógico, Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, Quirinópolis,
2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: relatos de experiência do subprojeto de História em Morrinhos (GO).

Júlio Cesar Meira¹ (RP)*, Katiane Tavares da Silva Cunha² (RP), Valtenyr Vieira Silva Júnior³ (RP), Amanda Santos Silva³ (RP), Criste Hellen da Silva Barros³ (RP), Débora Oliveira Sousa³ (RP), Élina Cristina Gonçalves Fernandes³ (RP), Gláucia Maria Mendes Oliveira³ (RP), Janayna Parreira de Moraes³ (RP), Rafael Martins de Oliveira³ (RP).

*juliohistoriador@gmail.com.

¹Orientador do Subprojeto Multidisciplinar de Residência Pedagógica da área de História, professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Morrinhos.

²Preceptora da Residência Pedagógica, Professora do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Xavier de Almeida.

³Bolsistas de Residência Pedagógica (RP), acadêmico(a) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Morrinhos

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas experiências dos acadêmicos do curso de História da UEG Câmpus Morrinhos em suas atividades como bolsistas de Residência Pedagógica do Subprojeto Multidisciplinar de História. As atividades têm acontecido desde o mês de agosto de 2018 e as experiências narradas foram escolhidas a partir de recortes temáticos, tanto da aplicação dos projetos de intervenção quanto nas aulas de regência nos anos do Ensino Médio. Os conteúdos apresentados, dos quais decorrem as atividades narradas, abrangem um arco temporal que vai da antiguidade até a época contemporânea, no último caso privilegiando a História do Brasil durante a Era Vargas. As atividades fazem parte das sequências didáticas previstas nos currículos (PCNs). Partimos das premissas teóricas propostas por Selva Guimarães Fonseca e contidas na obra Didática e Práticas de Ensino em História, e as abordagens escolhidas privilegiaram metodologias e procedimentos diversos, não se prendendo aos recursos dos livros didáticos apenas.

Palavras-chave: Ensino de História. Residência Pedagógica. Regência. Prática de Ensino.

Introdução

Desde meados do ano de 2018, o curso de História do Câmpus Morrinhos da Universidade Estadual de Goiás tem um grupo de alunos que participam do programa Residência Pedagógica (RP), na modalidade Multidisciplinar, atuando no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Xavier de Almeida, sob a supervisão da professora preceptora Katiane Tavares, da rede estadual de educação. Inicialmente com onze alunos, sendo oito bolsistas e três voluntários, nesta reta final permanecem oito alunos, todos bolsistas.

Desde o início do processo percebemos que a dinâmica de atuação dos bolsistas de RP era diferente do Estágio Supervisionado tradicional, principalmente em relação a três pontos. O primeiro deles, o aumento da carga horária, de 400 para 440 e num tempo menor, incluindo um período de formação. O segundo, a permanência maior na escola campo, onde ocorrem praticamente todas as atividades. O terceiro, o aumento real de atividades ligadas à sala de aula, como observação, semirregências e regência.

Percebemos que a frequência cotidiana dos bolsistas de RP na escola campo foi importante para eles e para a escola, aí incluído os alunos e coordenação pedagógica. Criaram um vínculo importante e tornaram, para os alunos da escola, sua presença como algo natural.

Por outro lado, a obrigatoriedade de se exercer as atividades pedagógicas exclusivamente sob a supervisão da professora preceptora, acabou por sobrecarregá-la, demonstrando de forma empírica a limitação da carga horária atual da disciplina de História nos currículos do estado de Goiás.

Desse ponto de vista, em diálogo com os bolsistas de RP, decidimos apresentar quatro experiências da prática pedagógica dos bolsistas na escola, realizadas em dupla e focadas em suas atividades de regência, resumindo a atuação de todos.

A ideia de que as atividades em sala de aula podem ser efetuadas – e planejadas anteriormente – de formas inventivas, auxiliando professores e alunos no processo, é o mote que organizou as atividades de todas as experiências narradas.

Mais do que o conteúdo, o despertar da curiosidade, das possibilidades narrativas, do emprego de novos procedimentos e metodologias, como o uso de fontes literárias, iconográficas e audiovisuais.

Material e Métodos

Do ponto de vista do embasamento teórico, a obra principal que norteou os trabalhos foi o livro de Selva Guimarães Fonseca, intitulado **Didática e Práticas de Ensino em História**. Obviamente que outras obras, principalmente às relacionadas aos conteúdos tratados foram empregadas, mas, como o objetivo das atividades era ir além dos conteúdos, valorizando os procedimentos metodológicos, foram esses aspectos valorizados nos relatos de experiência. A obra em tela foi fundamental, principalmente a segunda parte, em que a autora reflete a respeito das práticas pedagógicas e dos procedimentos metodológicos possíveis, tanto para a reflexão sobre os olhares do professor a respeito de sua prática quanto as possibilidades de (re)construção cotidiana dessas mesmas práticas.

Resultados e Discussão

Ao longo do período da Residência Pedagógica, os bolsistas têm tido a oportunidade de aplicar, na prática, os subsídios teóricos aprendidos durante sua formação acadêmica. Os relatos aqui descritos de forma sucinta abordam as experiências na escola-campo, tanto nas aulas de regência quanto na implementação de projetos de intervenção.

A primeira experiência narrada é a respeito da atuação mais tradicional do professor, que a partir do diálogo, permitiu abordar um conhecimento que não tem muita relação com a vivência dos alunos, constituindo-se, sempre, um desafio. Tal desafio, no entanto, é bem-vindo, pois, como aponta Selva Fonseca,

O aluno é um ser social completo, não é uma tábula rasa. Ele não apenas estuda e aprende, mas faz história, participa da história, tem concepções prévias dos fatos históricos. [...] ou seja, possui conhecimentos prévios, e esse saber já construído deve ser o início do caminho a percorrer (FONSECA, 2003, p 111).



E mesmo que esse conteúdo seja sobre os Sumérios, uma das primeiras civilizações mesopotâmicas da antiguidade, não apenas as habilidades e competências preconizadas pelos APCNs, mas sobretudo, a percepção de que existem valores que podem ser aprendidos ou sedimentados.

A base de uma aula dialogada é a possibilidade da troca, da problematização, obviamente sabendo aproveitar elementos de estímulo tanto à imaginação quanto à percepção lógica. Nesse sentido, as perguntas, os questionamentos, partiram daí, permitindo ao aluno que interaja, participe, critique, entenda seu papel no mundo e a construção de si próprio enquanto sujeito, numa experiência de alteridade.

O foco da segunda experiência não foi sobre o conteúdo da aula em si, mas sobre a forma como o professor pode proceder a uma avaliação contínua, tanto diagnóstica quanto formativa. Nesse sentido, após as discussões a respeito do tema, o Iluminismo, em que a ideia era conhecer alguns de seus vultos e contribuições. A partir disso, buscou-se desenvolver uma atividade avaliativa. Os alunos foram divididos em grupos, aos quais foram entregues recursos para a confecção de cartazes, em que os alunos deveriam expor seu aprendizado a respeito dos temas estudados.

A abordagem dos bolsistas foi deixar cada grupo à vontade para elaborar suas reflexões da forma como quisessem para, em seguida, socializar as experiências com os demais grupos. No dizer de Fonseca (2003), a abordagem diversificada do professor e a dinamização das práticas, ao mesmo tempo em que possibilita que cada aluno possa construir seu conhecimento, confrontando – ou acrescentando – seus valores e visões de mundo, “estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica” (FONSECA, 2003, p. 244).

O terceiro relato de experiência foi sobre a utilização da ludicidade para a fixação de conhecimentos, e foi empregado com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, numa aula extra-classe de formação para o Enem. O tema: A Era Vargas e o procedimento foi a organização de um bingo.

A razão da elaboração do bingo foi por entender que a preparação para o Enem é mais um exercício de revisão do que de formação inicial de conhecimento,





pois os alunos já haviam estudado o conteúdo da Era Vargas nos bimestres anteriores.

A metodologia consistiu elaborar 15 perguntas, com 60 respostas possíveis, ou seja, 1 resposta certa em 4 alternativas. A seguir, juntamente com os alunos, foram confeccionadas cartelas em papel sulfite, A4, de um modelo de cartel de bingo, onde os grupos de alunos iriam preencher suas respostas.

Alternamos as perguntas por serem duas professoras dentro da sala, onde uma ficou na frente e a outra no fundo da sala. A aula foi muito descontraída e todos os alunos gostaram bastante da dinâmica do jogo rápido de perguntas e respostas. Obviamente que trouxemos alguns prêmios, mas a participação e interação dos alunos foi a recompense maior de cada um, a começar pelos próprios bolsistas de RP que organizaram a atividade.

O último relato de experiência aconteceu com alunos do segundo ano e teve como tema as Revoluções Inglesa e Industrial. As bolsistas de RP utilizaram, como metodologia, a construção de pequenos desenhos no quadro em que formavam uma sequência didática para estimular a conexão de conteúdos.

Ao longo da aula buscamos estabelecer um diálogo constante com os alunos, apontando os elementos que caracterizam os dois fenômenos históricos. A partir disso, passamos a discutir com os alunos os efeitos dessas duas revoluções ao longo da história e na atualidade, na vida de cada uma das pessoas.

Nessa perspectiva, passamos a elaborar os desenhos a partir das falas e questionamentos dos alunos. Estimulamos que todos participassem. Durante todo o desenvolvimento da aula foi possível prender a atenção dos alunos, favorecendo a fixação dos conhecimentos de forma mais completa, além do fato de que foi possível demonstrar como um conteúdo, aparentemente tão distante, está presente na vida de cada um, cotidianamente.

A forma como consumimos, os modelos de cidades, das casas em que moramos, nossos hábitos de trabalho, de sociabilidade, as leis e normas que regem as relações entre todos nós, a ideia de privacidade, de igualdade, de participação política, até mesmo o modelo de educação universal e obrigatório, a visão moderna de democracia. Tudo isso é decorrente dos processos revolucionários analisados.



Mais do que isso, se constituem em conquistas civilizatórias fundamentais, que precisamos preservar.

Considerações Finais

A trajetória dos bolsistas de Residência Pedagógica ao longo dos meses de atividades demonstra as dificuldades que a maioria dos alunos do ensino médio apresentam no estudo de História. Essas dificuldades, na maioria das vezes, são similares aos problemas enfrentados no estudo de outras disciplinas, ou seja, a falta de conexão entre os conteúdos e conceitos ensinados e a vida cotidiana de cada aluno.

No caso de História, isso acaba tendo outro agravante. Enquanto muitas disciplinas tem um viés instrumental, seja no apoio à melhor comunicação, como língua portuguesa, seja na disponibilização de habilidades e competências necessárias para o aprendizado de um ofício ou formação profissional, disciplinas mais conceituais como a História acabam sendo vistas como desnecessárias.

E realmente, quando a disciplina é tratada como um conjunto de conhecimentos do passado, de pessoas e lugares que não tem relação com nossa vida atual, reforça ainda mais essa percepção.

Por isso, na preparação e planejamento das aulas narradas aqui, cada um dos bolsistas teve a preocupação em salientar a relevância do estudo de História para muito mais do que o simples aprendizado de fatos e eventos; e, sim, como maneiras de refletir sobre conceitos e categorias que facilitem a compreensão da realidade, que possibilitem a construção de uma visão de mundo em que se almeje – e se efetive – a emancipação política e social dos alunos.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos iniciais vão para a Capes e a Coordenação de Programas e Projetos da UEG, pela oportunidade dada de participarmos desse programa de Residência Pedagógica.

Agradecemos, também, ao Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás por ter permitido nossa participação nesses meses todos em que estivemos envolvidos com o Programa de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Residência Pedagógica, bem como à professor Katiane Tavares que, como preceptora, supervisionou as atividades desenvolvidas na escola.

Mas, sobretudo, aos alunos do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás, com quem nos relacionamos em todos esses meses, pela abertura, generosidade e amizade que dedicaram a nós, facilitando nossas atividades.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. _____. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

BUTT, Graham. **O Planejamento de Aulas Bem Sucedidas**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo: Papirus, 2014.

_____. **Didática e Prática de Ensino de História**. São Paulo: Papirus 2014.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!.pdf>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. 28 reimp. São Paulo: Cortez, 2008.

PINSKY, Jaime (org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, 2009.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. São Paulo: Artmed, [1998] 2010.



A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA PRAXIS DO DISCENTE DE LICENCIATURA.

Maria José Borges¹ (RP)* maria.borges@ueg.br, Daniele Batista² (RP), Francivânia Santos³ (RP), Jaqueline Leite³ (RP), Kalebe Luz³ (RP), Kellen Telles³ (RP), Luciana Moraes³ (RP), Maiza Santos³ (RP), Nayara Chagas³ (RP), Pâmella Souza³ (RP), Raquel Andrade⁴ (RP), Rhayra Medeiros⁴ (RP).

¹ Docente Orientadora dos alunos do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica do Curso de Letras - Português/Inglês da UEG Câmpus Porangatu. Docente Mestra em Educação da Universidade Estadual de Goiás.

² Preceptora do Subprojeto multidisciplinar Residência Pedagógica, Professora da Escola Municipal Nossa Senhora da Piedade.

³ Alunos do Curso de Letras - Português/Inglês bolsistas participantes do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica.

⁴ Alunas do Curso de Letras - Português/Inglês voluntárias do Subprojeto multidisciplinar Residência Pedagógica.

Universidade Estadual de Goiás. Av. Brasília, nº 32, Setor Leste. Porangatu - GO

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo expor de forma sucinta a importância do Programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES (Centro de Aperfeiçoamento de Professores no Ensino Superior), em que consiste na imersão planejada e sistemática do residente pedagógico, acadêmico do curso de licenciatura em Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Porangatu, em uma Escola Campo Municipal da sua comunidade. O mesmo direciona o residente à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar, da sala de aula, em que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática, aperfeiçoando assim, a sua formação como futuros professores. Com intuito de atingirmos os nossos objetivos, revisamos alguns aportes teóricos de autores como: Pimenta (1994), Pimenta; Lima (2004), Gatti (2011), Tardif (2002) entre outros que contribuirão na abordagem desse estudo. Os resultados obtidos durante o programa e vivência desses discentes, corroboram de maneira significativa para a continuação e permanência do programa, colaborando assim com outros futuros graduandos em licenciatura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Escola. Licenciatura. Práxis.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (RP), financiado pela CAPES (Centro de Aperfeiçoamento de Professores no Ensino Superior), consiste na imersão planejada e sistemática do residente (aluno de licenciatura) em um ambiente

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



escolar, ou seja, em uma escola campo da sua comunidade, visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar, da sala de aula em que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática, aperfeiçoando assim, a sua formação como futuros professores.

Lima (2009), por meio de metáfora, compara esse processo da Prática Pedagógica com uma árvore, cujas raízes simbolizam a fundamentação teórica, seu tronco representa a pesquisa, os galhos e folhas, as atividades realizadas e os frutos retratam os registros reflexivos dos estagiários. Todo os aportes teóricos estudados são as raízes, os quais darão suporte ao projeto de articulação com a prática dos professores e estagiários, construindo as bases do Estágio. Assim, a prática docente é práxis (Pimenta, 1994) e o Estágio, campo de conhecimento, que tem a pesquisa como alicerce, ou seja, o tronco da árvore que orienta os estudos e solidifica as ideias por meio de ações, posturas metodológicas e atividades pedagógicas envolvidas ao ensino e aprendizagem. (Pimenta & Lima, 2004)

Percebe-se então que a RP ou estágio supervisionado “é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA & LIMA, 2004, p.153). Compreende que esses saberes se integram à identidade do professor e são incorporados à formação dos professores ao longo da carreira profissional baseados no cotidiano e vivências em sala de aula. Tardif (2002, p.11) corrobora ao afirmar que,

[...] o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc. [...] um professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional. Ao contrário, esse saber é produzido socialmente, resulta de uma negociação entre diversos grupos.

De acordo com Tardif os saberes dos professores são extremamente sociais e ligados ao cotidiano, os quais são integrados na sua prática profissional e que continuamente passam por transformações e adaptações. Portanto, a RP tem o



intuito de capacitar os residentes pedagógicos, assim denominados, durante a sua formação acadêmica, por meio de uma formação que amplia uma gama de conhecimentos teóricos e práticos, envolvendo os futuros docentes com a comunidade escolar e a universidade, tendo o suporte do seu professor orientador e o preceptor (professor regente da escola campo).

Este projeto tem sido desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Porangatu, no curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitando os bolsistas a maximizarem o intelecto, planejamento, metodologias, entre outras competências relevantes, sendo isso possível juntamente com o professor orientador e o preceptor que os auxiliam em todo processo. A pesquisa tem por base teórica os autores Pimenta (1994), (Pimenta; Lima (2004); Gatti (2011); Tardif (2002) entre outros.

Segundo Gatti (2011), o estágio é extremamente importante dentro da formação docente, uma vez que ainda há enorme carência de informações institucionais a respeito do seu desenvolvimento e raras pesquisas.

Diante do exposto, o programa Residência Pedagógica tem propiciado aos residentes uma apropriação da realidade da prática docente, aprendendo a questioná-la, analisá-la e a construir alternativas de intervenção à luz de aportes teóricos. Ademais, promovem o envolvimento dos discentes da licenciatura nas práticas das atividades escolares, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, a fim de aperfeiçoar a sua práxis na formação docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a forma, a estrutura e a função da escola-campo, reconhecendo-a como um espaço de construção, produção e apropriação de conhecimento do exercício da docência. Desenvolver competências e habilidades requeridas no processo de ensino-aprendizagem na educação básica, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Propiciar momentos de reflexão, análise, produção científica e socialização de experiências vividas pelos residentes na escola-campo. Identificar os referenciais teóricos-metodológicos dos livros didáticos, avaliando e discutindo os conteúdos



contidos neles. Desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto no ambiente escolar por meio de aulas de reforço.

Realizar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na área de Língua Inglesa e Portuguesa contendo orientações da BNCC. Ofertar oficinas e monitorias a fim de contribuir com a formação dos residentes e a melhoria do ensino dos alunos da escola a partir dos conteúdos das disciplinas do currículo de referência e que pertencem aos subprojetos da Residência Pedagógica.

Material e Métodos

O desenvolvimento da regência será composto por quatro etapas sistematizadas: a primeira etapa corresponderá ao momento de estudo e preparação das atividades a serem executadas durante a residência na escola-campo, sob a orientação direta da docente orientadora Maria José Borges e preceptora Daniele Batista, ocorridos no campus da UEG-Porangatu.

A segunda etapa, corresponderá ao período de observação da escola-campo, análise e desenvolvimento de atividades na mesma, por grupos compostos de até dez alunos compondo carga horária mínima de 60h. A terceira etapa compreenderá a imersão do/a residente compondo 320h com previsão de 100 horas de regência em sala de aula. A quarta etapa será destinada a elaboração do relatório final composta por 20h;

A quinta etapa será destinada à avaliação e à socialização das experiências com previsão de 40 horas para a atividade. Todas as atividades serão executadas sob a orientação da docente orientadora Maria José Borges e da preceptora Daniele Batista, por meio de visitas e reuniões periódicas na escola-campo com o objetivo de avaliar, orientar e acompanhar as atividades dos/as residentes.

O/A residente deverá fazer o registro de todas as atividades desenvolvidas em diários de campo e fichas específicas e sistematizadas em relatório que comporão o relatório final de estágio/portfólio final contabilizando a carga horária total de 440h.



Resultados e Discussão

A partir da colaboração do grupo docente escolar, dos residentes, da preceptora e da orientadora, o Projeto de Residência Pedagógica tem se desenvolvido de forma satisfatória e com muito sucesso. Os alunos da escola receberam o projeto e os residentes com muita empolgação.

Os residentes buscam introduzir em suas práticas metodologias inovadoras, multiletramentos, dinâmicas, conteúdos que contribuem para o crescimento dos alunos e atividades que vão de acordo com contexto e realidade em que os alunos estão inseridos. Isso se justifica na fala de Monte Mor (2017, p. 277) descrevendo:

Os jovens expressam ter maior expectativa da escola do que ter as aulas convencionais e conteúdo que julgam ser desconectados de seus contextos reais. Esperam ser respeitados em suas posições e construções de sentidos, em seus interesses; desejariam criar mais, ver maior conexão entre a escola e seus meios.

É nessa perspectiva, que as metodologias do Residência vêm se desenvolvendo e produzindo efeitos consideráveis quanto à aprendizagem dos alunos e a interação com o projeto, ratificando a importância da interação entre alunos e professores. Os resultados parciais têm sido satisfatórios, contribuindo para uma melhoria da aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos que são ministrados pelos residentes.

Considerações Finais

A Residência Pedagógica tem a finalidade de acrescentar e melhorar a formação dos licenciados, uma vez que possui uma carga horária maior na escola campo, onde os residentes propendem a ter um melhor desenvolvimento de suas habilidades e competências no período de estágio.

A práxis do discente de licenciatura se dá no ambiente da formação docente e como ela se retrata no cotidiano das instituições de ensino, no exercer pedagógico





de um educador. Assim, a experiência teórica aliada a intervenção didática na escola campo que é proporcionada pelo programa Residência Pedagógica, teve um notório enriquecimento e fortalecimento na formação dos discentes de Letras/Inglês, da UEG-câmpus de Porangatu.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, pelas oportunidades, agradecemos a orientadora Maria José Borges e a preceptora Daniele Batista pelo empenho e dedicação nas orientações no processo de ensino da prática do estágio curricular, no programa da residência pedagógica, onde aprendemos o verdadeiro significado da licenciatura.

Agradecemos a escola campo, Escola Municipal Nossa Senhora da Piedade pelas portas abertas aos residentes e parceria em todo o desenvolvimento do projeto, colaborando para a formação desses. A Universidade Estadual de Goiás Câmpus Porangatu, pela dedicação a comunidade acadêmica e esforços para uma educação pública e de qualidade.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.**

BRASÍLIA: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GATTI, B. A. **Questão docente: formação, profissionalização, carreira e decisão política.** In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (Orgs.). Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios. Campinas: Autores Associados, 2011. P.303-345.

LIMA, M.S.L. **O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore.** Pesquiseduca, Santos, v.1, n.1, p.45-48, jan.-jun.2009.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



MONTE MOR, Walkiria. **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. .

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – 15. Ed – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.





REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA

Joana c. Goulart¹ (RP) joana@ueg.br, Meire Lucia L. Lima² (RP), Beatriz C. Ribeiro³ (RP), Claudiane dos S. Nobrega³ (RP), Estefane S. de Oliveira⁴ (RP), Fernanda A. Soares³ (RP), Gabriela C. Maximo³ (RP), Jheneffer A. Oliveira³ (RP), Joana L. E. De Avila³ (RP), Kessia M. Medeiros³ (RP), Margarida R. Oliveira³ (RP), Patrícia O. Marcacine³ (RP), Samira B. Mendea⁴ (RP).

¹ Docente Orientadora das alunas do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UEG Campus Quirinópolis. Docente da Universidade Estadual de Goiás.

² Preceptora do Subprojeto multidisciplinar – Pedagogia, do Programa Residência Pedagógica, Professora da Escola Municipal Raio de Sol.

³ Alunas do Curso de pedagogia bolsistas participantes do Subprojeto multidisciplinar Residência Pedagógica.

⁴ Alunas do Curso de pedagogia voluntárias do Subprojeto multidisciplinar Residência Pedagógica.

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o Programa Residência Pedagógica implementado pela Universidade Estadual de Goiás com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Edital CAPES n. 06/2018, que fez a “Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica”. O objetivo é apresentar e discutir a proposta de atividades do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica, principalmente, as atividades desenvolvidas na escola-campo pelas alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. A proposta do Programa Residência Pedagógica tem como eixo central o estágio supervisionado para a formação de professores, visto que é por meio dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes docente.

Palavras-chave: Licenciatura. Formação Pedagógica. Prática Docente. Estágio Supervisionado.

Introdução

O subprojeto multidisciplinar Residência Pedagógica tem a proposição da ressignificação do estágio supervisionado na formação de professores, a partir da materialização de uma proposta formativa crítica que estabelece a relação entre teoria e prática.

A formação pretendida pelos docentes orientadores nesse Programa, em que

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



pese a crítica sobre questões operacionais, busca consolidar aspectos fundamentais ao exercício da docência por meio da proposição central de ressignificação dos estágios supervisionados a partir da articulação e diálogo entre universidade e escola, do estabelecimento de vínculos colaborativos entre residentes, docentes orientadores e preceptores no âmbito do planejamento e das intervenções pedagógicas. Nesse sentido, Novoa (1992, p. 13) explica que “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”. Para o autor, essa articulação entre instituição formadora e escola da educação básica são espaços coletivos de trabalho e que podem constituir-se em “um excelente instrumento de formação” (NOVOA, 1992, p. 19).

O Programa Residência Pedagógica propõe a pesquisa educacional como eixo articulador e terá como subsídio teórico os fundamentos da etnografia da prática escolar e da pesquisa-ação como instrumentalização da prática Pedagógica. Essa proposta de realizar a residência pedagógica por meio da observação e intervenção na prática cotidiana da escola consolida o estágio como um momento privilegiado do currículo que pode se desenvolver por meio da pesquisa e reflexão sobre o trabalho docente. Nesse sentido, o Programa proporciona a ampliação de momentos formativos dos estudantes de cursos de licenciatura o que contribuirá com a articulação entre teoria e prática em suas interfaces com a realidade educacional.

Acredita-se que é preciso superar obstáculos práticos e conceituais para promover as mudanças necessárias na formação de professores oferecidas pelos cursos de licenciatura. O Subprojeto Multidisciplinar do Programa Residência Pedagógica busca, na realização do estágio supervisionado, o eixo central na formação dos futuros professores. É por meio do estágio que os licenciados conhecem os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (PIMENTA; LIMA, 2004). Neste sentido o Programa Residência Pedagógica constitui-se na oportunidade de ampliação do tempo de experiência na da escola educação básica.



Material e Métodos

A discussão a respeito da formação docente passa necessariamente pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissionais sem que tenham a oportunidade de experiências na área da educação. Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente.

A importância da experiência e da reflexão já foi abordada por Perrenoud (2002), partindo de uma preocupação em não reduzir o papel dos professores ao de meros executores, enfatizando a necessidade da reflexão na prática educativa. O autor coloca que, considerando que grande parte dos problemas enfrentados por um profissional não está nos livros, e que o saber estabelecido pela pesquisa é necessário, mas não suficiente, é que a experiência e a reflexão se tornam fundamentais.

O autor defende, também, que o saber da experiência resulta da relação entre o conhecimento e a vida humana, porém, considerando que essa relação não consistirá na simples apropriação do conhecimento a ser utilizado na vida, mas sim como uma elaboração que faz ou não sentido para quem passa pela experiência (PERRENOUD, 2002).

Bondía (2002) explica que é por essa razão que duas pessoas que vivam o mesmo acontecimento não terão a mesma experiência, uma vez que ela é subjetiva, individual, impossível de ser repetida. Assim, um dos aspectos mais complexos da formação parece ser proporcionar aos professores em formação experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente.

Também Nóvoa (1992) reafirma a necessidade da mobilização da experiência em um quadro de produção de saberes, por meio da troca e da partilha de experiências, quando professores em formação podem assumir tanto o papel de formadores como de formandos. Bondía (2002) aponta uma importante diferenciação entre experiência e informação, quando afirma que a informação não garante experiência. Segundo o autor, a experiência tem sido cada vez mais rara por



excesso de opinião, característica marcante da sociedade atual, que exige que todos tenham opiniões, a despeito das experiências. Além disso, destaca que também o excesso de trabalho, assim como a velocidade e a obsessão pela novidade que caracterizam o mundo moderno acabam por impedir uma relação significativa entre os acontecimentos.

Ainda de acordo com Bondía (2002), o sujeito da experiência deve ser definido por sua receptividade, por sua abertura, por sua disponibilidade, sendo que a experiência promove formação e transformação. Dessa forma, somente o sujeito da experiência está aberto a sua própria transformação.

Para proporcionar experiências no *locus* de atuação, existem pontos importantes que devem ser considerados pelos programas de formação: visão clara a respeito do que significa uma educação de qualidade; padrões bem definidos para avaliar a prática pedagógica; currículo sólido; vasta experiência de campo (estágio); uso de casos e pesquisas em geral para resolver problemas da prática da sala de aula; estratégias bem definidas para ajudar os professores em formação a usar seus conhecimentos teóricos a respeito de como ensinar; estreita relação entre a universidade e as escolas que servirão como campos de estágio para os professores em formação (DARLING-HAMMOND, 2006).

Resultados e Discussão

O Subprojeto Multidisciplinar do Programa Residência Pedagógica iniciou-se no mês de agosto de 2018 e terá duração de 18 meses, com previsão de encerramento em janeiro de 2020. Este Subprojeto Multidisciplinar no qual as alunas do curso de Pedagogia estão inseridas desenvolve-se na Escola Municipal Raio de Sol, sob a supervisão de uma professora preceptora na escola. Este subprojeto conta com oito (8) alunas residentes bolsistas e três (3) alunas residentes voluntárias.

A proposta do Subprojeto Multidisciplinar do Programa Residência Pedagógica desenvolve-se em várias etapas, tais como: participação dos residentes no curso de formação; a fase ambientação dos residentes na escola-campo e





elaboração do plano de atividades; e a fase de imersão na escola-campo.

O curso de formação realizou-se na Universidade Estadual de Goiás (UEG) por meio de encontros semanais, de estudos sobre questões relacionadas com currículo, estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), gestão da escola, prática docente na sala de aula, dentre outros, ministrado pela Professora Orientadora do Subprojeto Multidisciplinar do curso de Pedagogia. Esse curso teve como fundamentos teóricos os principais autores: ARNONI (2007), ARROYO (2012), FREIRE (2009) e LIBANEO (2001).

A fase de ambientação ocorreu após a apresentação das residentes à professora preceptora na Escola Municipal Raio de Sol, parceira do Subprojeto Multidisciplinar do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. Esta fase caracterizou-se pela apresentação dos pressupostos teóricos e metodológicos do Programa de Residência Pedagógica e suas articulações com o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório e com as orientações da BNCC. Realizou-se o estudo do contexto educacional da Escola-campo, as iniciativas de estudos e implementação da BNCC, observação dos níveis de aprendizagem dos alunos e destinou-se a oferecer oportunidades para as residentes estudar e adotar princípios da pesquisa educacional a partir das contribuições da etnografia da prática escolar. Na realização dessa fase as residentes elaboraram o Plano de Atividades de cada uma.

A fase de imersão na escola-campo constitui o período destinado à elaboração do planejamento das aulas, planejamento das intervenções pedagógicas e acompanhamento pedagógico das atividades cotidianas na escola-campo. Esta etapa é acompanhada por encontros semanais na UEG, entre a docente orientadora, a preceptora professora da escola-campo e as residentes. Nesses encontros são socializadas e discutidas as experiências vividas na escola-campo, bem como, recebem orientações da preceptora e da professora orientadora.

Alguns projetos de intervenção pedagógica já foram desenvolvidos com os alunos da escola-campo, dentre os quais destacam-se:

- **Projeto de Leitura:** para incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, proporcionando a percepção das possibilidades de um texto





e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

- **Boas Maneiras:** com o objetivo de identificar ações que auxiliam ou prejudicam a convivência entre colegas e professores, exercitar boas maneiras na relação em grupo para uma convivência harmoniosa, por meio do vídeo da Turma da Mônica em - Boas maneiras.
- **Ondas da leitura:** com o objetivo de proporcionar aos alunos uma forma lúdica de compreender e sanar as dificuldades no mundo da leitura. Para desenvolver o gosto de ouvir e contar histórias; Conhecer os diferentes tipos de histórias; Resgatar os clássicos da leitura infantil; Desenvolver a linguagem oral, ampliando o vocabulário; Estimular a criatividade e expressão corporal; Incentivar o manuseio de livros, revistas e gibis.
- **Educação para o trânsito:** com o objetivo de trabalhar os principais sinais de trânsito, as boas maneiras de comportamentos no trânsito.
- **Palavrinhas mágicas:** com objetivo de trabalhar a compreensão e os significados das palavras.

A fase de ambientação na escola-campo está em andamento, assim, os projetos de Intervenção e os Planos de Aula estão sendo feitos e realizados pelas residentes. A elaboração e desenvolvimento do Projeto de Intervenção são realizados em acordo com a professora preceptora e está condicionado a uma necessidade educacional de aprendizagem dos alunos, detectada na sala de aula durante o período das aulas.

A realização da Residência Pedagógica é acompanhada pela professora preceptora na escola-campo e pela professora orientadora da UEG. São realizados encontros semanais para socializarem e discutirem as questões observadas na escola-campo, bem como aulas e os projetos a serem implementados.

Os residentes trazem para a reunião semanal os temas, experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada na escola-campo. As questões observadas na escola-campo são estudadas a luz das teorias educacionais pertinentes a cada situação ou caso observado.

Nos encontros semanais as residentes relatam e afirmam que a partir da realização do estágio/residência pedagógica, tem outra visão sobre a escola de





educação básica. A partir da presença na escola-campo e do estudo teórico sobre as atividades educativas na escola conseguem aprender mais sobre o cotidiano da escola da educação básica. Segundo Nóvoa (1992), não há como separar os aspectos profissionais e pessoais do professor, sendo a integração entre eles fundamental para que ele possa atribuir algum sentido a sua formação a partir de suas experiências pessoais.

Nas atividades realizadas na escola-campo são verificados avanços tanto no que se refere à capacidade de articular a teoria e a prática, como na fundamentação teórica dos argumentos para explicar ou justificar uma situação. Tem-se, também, avanços no que diz respeito a fundamentação das ações realizadas no período de imersão na escola-campo. Houve avanços no que se refere à capacidade de desenvolver metodologia de estudos coletivos com os alunos na escola-campo, tanto para a colaboração e implementação de aulas e projetos para desenvolver a aprendizagem dos alunos, como para a aprendizagem da docência.

Considerações Finais

A importância da experiência e da reflexão já foi abordada por Perrenoud (2002), partindo de uma preocupação em não reduzir o papel dos professores ao de meros executores, enfatizando a necessidade da reflexão na prática educativa. O autor coloca que, considerando que grande parte dos problemas enfrentados por um profissional não está nos livros, e que o saber estabelecido pela pesquisa é necessário, mas não suficiente, é que a experiência e a reflexão se tornam fundamentais.

A formação de professores não deve ocorrer apenas sob o ponto de vista individual, o que acabaria por reforçar o isolamento profissional e a ideia de que caberia a esses profissionais o mero papel de transmissores de um conhecimento já pronto, imposto a eles (NÓVOA, 1992). Por essa razão, é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais.





O Programa Residência Pedagógica oferece esta oportunidade de ampliação do espaço de convivência do estudante da licenciatura com os professores e alunos da escola-campo na educação básica. A partir das experiências desenvolvidas até esse momento, foi possível observar avanços consideráveis nos aspectos relacionados à capacidade de articular teoria e prática e na fundamentação teórica dos argumentos relacionados às ações realizadas na residência pedagógica.

O Subprojeto do Programa Residência Pedagógica apresenta algumas características específicas, tais como a carga horária ampliada para a realização das práticas nas instituições de ensino, a orientação e supervisão da prática, a qual ocorre sob a orientação e a responsabilidade de um docente da universidade e o preceptor na escola-campo, o que reforça a importância da dimensão coletiva na formação, explicada por Nóvoa (1992).

Apesar da crítica sobre as condições e os valores das bolsas disponibilizadas para os docentes orientadores, os preceptores e os alunos residentes, o Programa Residência Pedagógica Multidisciplinar tem oferecido aos residentes novas oportunidades de realização do estágio supervisionado.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pela oportunidade de participar do programa Residência Pedagógica com bolsas. Agradecemos, especialmente, a Universidade Estadual por aderir ao programa da CAPES, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de realizar uma experiência de Estágio Supervisionado diferente.

Referências

ARNONI, Maria Eliza Brefere; ALMEIDA, José Luis V.; OLIVEIRA, Edilson M. de. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas**. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em:

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_B





ONDIA.pdf(acesso em 30/9/2019)

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Ministério da Educação: Brasília, 2018.

DARLING-HAMMOND, L. Constructing 21st-Century Teacher Education. **Journal of Teacher Education**, Vol. 57, Nº X, 2006, 1-15.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>(acesso em 10/4/2013).

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.





Articulação escola e universidade: Algumas reflexões acerca da Residência Pedagógica.

Luciana Caprice Silva Santos Rocha¹ Luciana.caprice@gmail.com (RP); **Silvia Helena Pereira Matos**² (RP); **Érica Alves Martins**³ (RP); **Jesus Antônio da Costa**³ (RP); **Juliana Alexandre dos santos de Oliveira**³ (RP); **Letícia Sousa Silva**³ (RP); **Ronivaldo Silva Leal dos Santos**³ (RP); **Simone Martins dos Santos**³ (RP); **Sheyla de Oliveira Martins**³ (RP); **Suédia da Conceição do Carmo**⁴ (RP); **Talita Neto da Silva**³ (RP).

Resumo: O presente trabalho analisa a articulação entre escola e universidade a partir da Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da UEG de Luziânia e relembra que várias questões foram levantadas quando o programa foi divulgado pelo ministro da educação José Mendonça Bezerra Filho, em 15 de outubro de 2017. Dessa forma, o texto aponta que desde o seu lançamento em 2018 muitas dúvidas foram sanadas e traz algumas reflexões acerca dos resultados do programa em andamento, assim, por meio de uma abordagem qualitativa, este estudo busca compreender como a Residência Pedagógica contribui para a articulação entre escola e a universidade, propiciando uma reflexão acerca dessa parceria à luz de Fazenda (2012), Nóvoa (2003) e Moran (2012). Para tanto, destaca como a formação, a ambientação e a imersão do residente na escola-campo contribuíram para o planejamento e o desenvolvimento das atividades, fornecendo subsídios para a atuação do docente em formação inicial.

Palavras-chave: Formação. Articulação. Escola. Universidade

Introdução

No Brasil o dia dos professores é comemorado em 15 de outubro, uma data que faz remissão ao decreto de 1827, ano que Dom Pedro I baixou a primeira Lei Geral relativa ao ensino elementar. Esta lei serviu de referência para os anos vindouros e destacava questões relacionadas ao currículo escola, à descentralização do ensino e até sobre o salário dos professores.

* 1. Docente orientadora dos alunos do Subprojeto Multidisciplinar do curso de Pedagogia da UEG campus Luziânia. Docente da Universidade Estadual de Goiás.

* 2. Docente preceptora dos alunos do Subprojeto Multidisciplinar – Pedagogia, do Programa Residência Pedagógica. Professora da Escola Municipal Marcus Antônio Salerno, da UEG campus Luziânia. Docente da Universidade Estadual de Goiás.

* 3. Alunos do curso de Pedagogia bolsistas participantes do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica.

* 4. Aluna do curso de Pedagogia voluntária participante do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica.



Com o passar do tempo, a data ficou conhecida como um dia dedicado aos professores, fato que ocorreu apenas em 1947. Os anos se passaram e setenta anos depois, especificamente em 15 de outubro de 2017, o ministro da educação José Mendonça Bezerra Filho ao se pronunciar sobre a data e parabenizar os professores, anunciou Programa Nacional de Residência Pedagógica, que seria lançado no ano seguinte e teria o intuito de aperfeiçoar a formação dos professores nas escolas desde a graduação.

Inicialmente este pronunciamento acerca do programa trouxe inúmeras dúvidas, algumas estavam voltadas ao nome: seria como a residência médica? Outras preocupações e questões faziam parte das discussões dos docentes que atuavam nos estágios supervisionados das licenciaturas e não sabiam como o estágio supervisionado iria ficar e se os alunos (residentes) iriam aprimorar a formação substituindo os professores das escolas.

Em 01 de março de 2018 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES lançou um Edital para selecionar as Instituições de Ensino Superior (IES) que participariam do programa Residência Pedagógica. Após o referido edital muitas dúvidas foram esclarecidas, principalmente àquelas voltadas para o estágio supervisionado, dessa forma, este componente curricular seria redimensionado, além disso, o edital especificava a carga horária, os atores envolvidos e as etapas do programa, valores de bolsas, dentre outros.

A Universidade Estadual de Goiás – UEG foi uma das instituições selecionadas no país para participar do programa, com isso os *campi* que atenderam aos critérios do edital puderam integrar a Residência Pedagógica –RP. No campus de Luziânia participam dez estudantes (oito como residentes bolsistas e dois como residentes voluntários), uma docente orientadora (docente efetiva do campus) e uma docente preceptora (docente da escola campo que acompanha os residentes), os participantes do programa contam com o apoio e orientação da coordenadora institucional (docente efetiva da universidade). Todos os participantes foram selecionados por meio de edital.

A Residência Pedagógica teve início em agosto de 2018, com uma formação que tinha o intuito de preparar o residente para participar do programa. Dessa forma,





os docentes envolvidos também participaram do processo de formação, destinando tempo para a discussão, análise e reflexão acerca dos anseios e necessidades dos residentes. Alguns desses momentos foram também acompanhados pela coordenadora institucional.

As atividades na escola-campo começaram em outubro de 2018, com a ambientação do residente no estabelecimento de ensino e nos meses seguintes já era possível conhecer um pouco mais da identidade da escola, dos projetos que eram desenvolvidos, dos trabalhos da gestão escolar e do corpo docente. Foram meses de observação e análise e de planejamento das atividades, depois de 60 (sessenta horas) destinadas a ambientação, os residentes iniciariam uma nova etapa.

A imersão na escola começou em fevereiro de 2019, com 320 horas previstas para o desenvolvimento dos trabalhos, dentro dessas horas pelo menos cem estavam destinadas à regência de classe. E, no plano de atividades, outras ações estavam pensadas, tais como: auxílio ao docente; desenvolvimento de projetos; organização e confecção de materiais; reunião e orientações com a docente orientadora e a docente preceptora; registro de atividades e relatórios individuais.

O período de imersão na escola está em fase de conclusão (com previsão de término para o mês de novembro). Desse modo, surgiram outras reflexões e análises que culminaram na seguinte questão: De que maneira a Residência Pedagógica contribui para a articulação entre escola e universidade? Dessa forma, por meio de uma abordagem qualitativa, este texto tem o objetivo de compreender como a Residência Pedagógica contribui para a articulação entre escola e universidade.

Resultados e Discussão

Ao falar acerca da escola e da universidade, Nóvoa (2003) considera que a formação de professores precisa ser articulada entre a universidade e a escola, no entanto, o autor destaca que essa articulação precisa acontecer a partir do interesse dessas instituições. Neste contexto, as instituições de ensino que participam da Residência Pedagógica demonstram interesse no desenvolvimento do programa



desde o início, uma vez que precisam atender aos requisitos especificados em edital e contar com a atuação dos docentes (da universidade e da escola) para que as atividades aconteçam.

Essa relação favorece a formação inicial do docente, que passa a se sentir mais acolhido no ambiente escolar, pois conta com a supervisão e orientação de uma docente que atua nessa escola, o que favorece o engajamento do licenciando no cotidiano escolar. Fazenda (2012) aponta que o envolvimento do futuro docente em situações reais vividas é primordial para que ele integre o saber com o como fazer.

Ao falar das suas experiências na RP, uma residente do campus de Luziânia destacou que o programa contribuiu grandemente para sua formação, pois como ela não tinha experiência relacionada à docência e por isso se sentia perdida. Segundo ela, depois de integrar o programa pode conhecer mais do cotidiano da escola e do trabalho dos professores e gestores, que fazem eles se sentirem como parte da escola. De acordo com Fazenda (2012) o engajamento com a realidade da escola contribui para que o futuro docente perceba os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e assim possa refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir. A imagem a seguir demonstra uma atividade realizada por uma residente com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Figura 01: Atuação da residente na escola-campo



A imagem foi feita em agosto de 2019 e mostra a atuação da residente Simone Martins utilizando um



jogo pedagógico (comprado com verba de custeio da Capes) para trabalhar com os alunos a ortografia das palavras.

Dessa forma, os momentos destinados à ambientação da escola na RP contribuem para o desenvolvimento das atividades, pois após a observação do ambiente escolar, a pesquisa e a discussão dos aspectos analisados o residente passa a planejar suas ações de maneira mais crítica, analisando como pode fazer para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Moran (2012) ao destacar esses momentos em que o docente iniciante realiza suas tarefas cotidianas, ressalta que essa é uma etapa de aprendizagem, de insegurança e de muito medo de fracassar. No entanto, o autor afirma que com o passar do tempo o docente iniciante passa a planejar com mais segurança, introduzindo uma nova dinâmica, se arriscando um pouco mais.

Considerações Finais

Os resultados iniciais apontam que este programa favorece a articulação entre escola e universidade, ao passo que dá subsídios ao licenciando para sua atuação no ambiente escolar, favorecendo a formação e a relação entre teoria e prática. Assim, a Residência Pedagógica permite ainda que, o futuro professor adote princípios da pesquisa educacional no âmbito escolar.

É por meio da pesquisa educacional que ocorre no âmbito escolar que o residente estuda os documentos e as normativas da escola e passa a analisar a rotina escolar, favorecendo o planejamento das atividades e o desenvolvimento de projetos.

A dinâmica de acompanhamento dos residentes, realizada pelos docentes orientadores e pelos preceptores, auxilia o residente no desenvolvimento das atividades, uma vez que ele passa a enxergar esses profissionais como orientadores, que analisam os planejamentos e discutem as ações a serem feitas. Nesse processo, a escola e a universidade desenvolvem uma parceria importante, que contribui para a atuação do docente ainda na formação inicial.





Agradecimentos

À Escola Municipal Marcus Antônio Salerno, pelo acolhimento, consideração e carinho.

Referências

BRASIL. **Coleção de Leis do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1887.

BRASÍLIA (Distrito Federal). **Editais Capes nº. 06/2018**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Capturado em 10 de março de 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et.al.]. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2012.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2003.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Aprender a ensinar: um relato de experiência da Residência Pedagógica do curso de Letras Português/Inglês da UEG - Câmpus Quirinópolis

***Zilda Dourado Pinheiro (RP)¹, Adriane Vieira de Almeida (Prof. de Ensino Fundamental/Médio), Ellen Caroline Bento (RP), Greice Santos Rodrigues (RP), Kárita Rayssa de Souza Gomes (RP), Karen Bruna Silva Chaves (RP), Marlene Ignácio do Nascimento (RP), Raquel Santos Pereira (RP), Sarah Silva Nunes (RP), Sarah Alves Oliveira (RP).**

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis

Resumo: o objetivo geral desse trabalho é apresentar um relato de experiência do projeto de ensino chamado Residência Pedagógica, (doravante RP), desenvolvido no estágio do curso de Letras da UEG – Câmpus Quirinópolis, nos anos de 2018 e 2019. Esse é um projeto da Universidade Estadual de Goiás em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás para desenvolver um estágio remunerado e obrigatório das licenciaturas nas escolas da educação básica, atuando com ensino fundamental e médio. A RP de Letras Português/Inglês desenvolve as suas atividades de regência, oficinas de leitura e produção textual e projetos de intervenção no Colégio Estadual Juscelino Kubistchek, da cidade de Quirinópolis. A metodologia empregada é a da Sequência Didática para o ensino de gêneros textuais, segundo Dolz e Schneuwly (2004), alinhada às normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados parciais demonstram melhor capacitação das estagiárias na realidade escolar, mais leituras direcionadas ao ensino de língua portuguesa e de língua inglesa. Isso tudo está sendo convertido em quatro trabalhos de conclusão de curso. Assim sendo, a Residência Pedagógica pode ser um modelo de estágio remunerado eficiente para atender às demandas pedagógicas da nova educação básica e contribuir para uma formação docente que também atenda às necessidades sociais dos licenciandos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Estágio Supervisionado. Sequência Didática. Ensino de língua portuguesa e de língua inglesa.

Introdução

O projeto de ensino Residência Pedagógica (doravante RP) propõe uma ressignificação dos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura com o intuito de intensificar a formação de novos professores. O projeto institucional da Universidade Estadual de Goiás (doravante UEG) desenvolvido para a RP subdivide-se em dois núcleos, Multidisciplinar e Geografia. O presente trabalho apresenta os resultados parciais da RP de Letras Português/Inglês componente do projeto Multidisciplinar.

De acordo com o Projeto Institucional da Residência Pedagógica da UEG (BANDEIRA, 2018, p.01), o objetivo geral desse projeto é o de *possibilitar aos*

¹ Docente orientadora. E-mail: zildadourado18@gmail.com



residentes a oportunidade de compreender e vivenciar a realidade escolar e as ações didáticas e pedagógicas que envolvem a docência na educação básica. O projeto de Letras Português/Inglês direciona esse objetivo para a formação de professores de língua portuguesa e de língua inglesa. O grupo é formado por oito residentes do oitavo período de Letras e uma professora da educação básica que atua na RP como preceptora. A partir disso, o projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek, da cidade de Quirinópolis, em duas fases: a fase de formação e a fase de imersão.

A fase de formação foi realizada nos meses de agosto e de setembro de 2018 por meio de um estudo bibliográfico sobre pesquisa de campo na escola, sobre ensino de português e ensino de inglês. Nessa fase também foi desenvolvido um trabalho de estudo e debate da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC). O estudo bibliográfico foi de suma importância para o planejamento da fase de imersão na escola campo. Essa fase de imersão iniciou-se no mês de outubro de 2018 e irá até o mês de novembro de 2019. Durante esse período, as residentes desenvolvem três tipos de trabalho: as regências nas turmas da professora preceptora, oficinas de leitura e produção textual e projetos de intervenção. As atividades de estudo e de planejamento da RP continuam sendo desenvolvidas dentro da disciplina de Atividades de orientação de estágio supervisionado, assim como na disciplina de Estágio Supervisionado.

A Residência Pedagógica do curso de Letras Português/Inglês desenvolveu todas essas atividades direcionadas para o ensino de inglês e para o ensino de português. Essa abordagem atende ao perfil de profissional do curso que é o de professor duplamente licenciado em português e em inglês. Essas ações basearam-se na normativa da BNCC para a área de linguagens, nos pressupostos teóricos das teorias da Análise do Discurso, da Linguística Textual e nos pressupostos teóricos e metodológicos da Sequência Didática (doravante SD) de Dolz e Schneuwly (2004).



Material e Métodos

Figura 1 - Atividade de produção textual do Halloween



Fonte: arquivo pessoal das residentes

A Base Nacional Comum Curricular (2018) determina que o ensino de língua baseia-se na perspectiva enunciativa e discursiva da linguagem. Para tanto, a centralidade do ensino está no texto. Assim sendo, a metodologia empregada para o desenvolvimento das atividades foi a Sequência Didática para os gêneros textuais de Dolz e Schneuwly (2004).

Essa metodologia é definida como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A estrutura base da SD organiza-se da seguinte maneira: Apresentação inicial – Produção Inicial – Módulo 1 – Módulo 2 – Módulo “n” – Produção Final.

A Apresentação Inicial é a fase em que o professor apresenta a situação de comunicação à turma e qual seria o “problema de comunicação que precisa ser

resolvido”, qual o tema e o conteúdo, a partir dos quais a turma irá produzir um gênero oral ou escrito. Nesse momento, então, o *projeto coletivo de produção do gênero* é apresentado para a turma. A Produção Inicial é um primeiro contato prático com o gênero proposto, com o intuito de observar e analisar qual é o conhecimento prévio da turma a respeito do gênero e também do tema. A partir dessa produção inicial, o professor pode adaptar a sua sequência didática a partir das demandas da turma e dos problemas apresentados nas produções. Esse primeiro diagnóstico ajuda o professor a planejar cada módulo, a partir de um “problema” identificado na produção ou de algum subtema apresentado pela turma. A intenção é a de que todos esses módulos capacitem os alunos a falar sobre o gênero abordado, a adquirirem o vocabulário, a linguagem técnica e a conscientização sobre o tema abordado.

Sobre os módulos, Dolz & Schneuwly (2004) apresentam níveis para a elaboração de textos a partir da Psicologia da Linguagem: *representação da situação de comunicação, elaboração de conteúdos, planejamento do texto, realização do texto*. Também propõe a diversificação das atividades por meio de *tarefas de observação e análise de textos, tarefas simplificadas de produção de textos, elaboração de uma linguagem comum*. E a produção final é realizada para verificar o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero a partir de questionários a respeito do processo de aprendizagem, assim como da avaliação direta do texto produzido. Os autores defendem também uma avaliação somativa de modo a valorizar cada elemento do processo de aprendizagem e deixar o aluno consciente dos critérios de avaliação.

Seguindo essa metodologia, as residentes desenvolvem os trabalhos de regência na escola campo, com o acompanhamento da preceptora, totalizando um total de 100 horas desenvolvidas durante o período de fevereiro até novembro. A SD subsidiou também a elaboração de dois projetos de intervenção: o do Halloween e o do Dia do Índio. Já as oficinas de leitura e produção de texto abordaram os gêneros literários seguindo a proposta de Dolz & Schneuwly (2004).

Resultados e Discussão

Figura 2 - Atividade de regência



Fonte: arquivo pessoal das residentes

A Residência Pedagógica do curso de Letras Português/Inglês desenvolveu diversas atividades com gêneros textuais, tais como: um trabalho com textos e fantasias de terror para o Halloween, murais com lendas e contos populares dos alunos, cartões de Valentine's day, assim como muitos debates a respeito do ensino de português, do ensino de inglês e das políticas de estado para a educação pública. Além disso, as residentes relatam estarem mais bem preparadas para o mercado de trabalho devido ao tempo das regências na escola campo. Outro resultado importante é o desenvolvimento de quatro trabalhos de curso dentro da RP, a saber:

- O Conto “O Pica-pau amarelo” de Monteiro Lobato em sala de aula: uma abordagem ecolinguística - Greice Santos Rodrigues
- O imaginário em sala de aula: uma abordagem mitológica e ecolinguística -



Marlene Ignácio do Nascimento

- O conto “Esaú e Jacó” em sala de aula na perspectiva da Ecolinguística - Raquel Santos Pereira
- Bases descritivas para a produção de um dicionário ilustrado de gírias da Língua Inglesa - Ellen Caroline Bento

Considerações Finais

A RP impactou no estágio supervisionado do curso de Letras Português/Inglês da UEG de Quirinópolis de modo tão profundo que deixará um legado para a sua reformulação em momento posterior. Isso se deu porque esse projeto de ensino atende às considerações de Pimenta (2012b, p. 27), “por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. Essas atividades também se tornaram um exercício de pesquisa o que amplia e efetiva a formação de professores pesquisadores com potencial de seguirem carreira acadêmica.

Segundo os relatos das residentes, a RP trouxe um aprendizado profícuo sobre planejamento de aula, relações interpessoais em sala de aula e sobre o ambiente escolar. Ainda assim, a turma aponta aspectos que precisam ser melhorados, tais como: a carga horária de regência e as condições de trabalho da escola pública.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Agradecimentos

Figura 3 - Grupo da Residência Pedagógica no Projeto de Intervenção do Halloween



Fonte: arquivo pessoal das residentes

Existe uma frase famosa de Cora Coralina que diz o seguinte: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Essa frase sintetiza muito do trabalho da Residência Pedagógica. Foi um intenso “aprender a ensinar” que trouxe muitas lições sobre empatia, comunhão, além de muito conhecimento teórico direcionado à prática docente. Por todo esse processo, o grupo da Residência Pedagógica de Letras Português/Inglês agradece ao Colégio Estadual Juscelino Kubitschek por ceder o espaço escolar para o desenvolvimento do estágio. Também agradece à CAPES pela concessão das bolsas de estudo. E, por fim, o grupo agradece à UEG pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional

REALIZAÇÃO



proporcionado pela RP.

Referências

BANDEIRA, L. **Projeto Institucional da Residência Pedagógica**. UEG: Anápolis, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da educação: Brasília, 2018.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis





LEITURA DE MAPAS: relato de experiência da Residência Pedagógica no Colégio Estadual Dr. Onerio Pereira Vieira

Nilda Aparecida Pascoal Rezende¹ (RP), Sônia Maria de Jesus Alves² (RP), Amanda Lorena da Silva Oliveira³ (RP), Andressa Batista Oliveira³ (RP), Bruna Estevam de Freitas³ (RP), Lorraine da Silva Gomes³ (RP), Luciano Alves Silva³ (RP), Ludmila Aparecida Rodrigues³ (RP), Martha de Paula Machado Jacintho³ (RP), Mônica Lopes Costa⁴ (IC), Tásccio Arantes Lemes do Prado³ (RP).

Docente Orientadora dos alunos do Subprojeto de Geografia da Residência Pedagógica do Curso de Geografia da UEG Campus Quirinópolis. Docente da Universidade Estadual de Goiás.

² Preceptora do Subprojeto de Geografia, do Programa Residência Pedagógica, Professora do Colégio Estadual Dr. Onerio Pereira Vieira.

³ Alunos do Curso de Geografia bolsistas participantes do Subprojeto Geografia Residência Pedagógica.

⁴ Aluna do Curso de Geografia Voluntária do Subprojeto Geografia Residência Pedagógica.

Resumo: O presente texto resulta de uma experiência didático-pedagógica a partir do desenvolvimento do projeto Leitura de Mapas, tendo sido elaborado como uma das etapas da Residência Pedagógica do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás –Campus Quirinópolis, realizado no Colégio Estadual Dr Onerio Pereira Vieira a partir da imersão no contexto escolar, pautada na realização da regência durante o estágio no colégio. Neste sentido, a partir de observações em sala de aula e conversas com a professora preceptora da disciplina Geografia foi possível identificar, entre outras, as dificuldades de aprendizagem dos alunos referente à leitura e interpretação de mapas. Tomando por base tais dificuldades e, em consonância com o conteúdo programático previsto no Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás ministrado em Geografia, elaborou-se uma proposta de ensino baseada em leituras de mapas, visando associar o conteúdo de Cartografia com a questão da leitura e interpretação de mapas com objetivo de minimizar as dificuldades com relação à leitura e interpretação de mapas apresentada pelos alunos da educação básica.

Palavras-chave: monitoria/oficina. Mapas. Residência Pedagógica.

Introdução

A proposta do Projeto Leitura de Mapas em andamento no Colégio Dr. Onerio com os alunos do ensino fundamental é uma das etapas do processo da Residência Pedagógica – RP, Curso de Geografia. O Colégio Dr. Onerio Pereira Vieira situa-se na AV. Dos Patriarcas, 14 – Bairro Pecuária na cidade de Quirinópolis- GO.

O colégio oferece aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno para o Ensino Fundamental e Médio além das extensões rurais (4), contando com 1.145 alunos matriculados. A infraestrutura da escola é composta por quadra coberta, 15 salas de aula, sala de diretoria, secretaria, coordenação pedagógica, professores,



sala de música e multirrecursos, biblioteca, cantina com depósito, espaço de convivência, banheiros, vestiários, almoxarifado, laboratório de ciências, informática e 100 funcionários no seu quadro de servidores.

O colégio desenvolve vários projetos ao longo do ano e conta com a colaboração dos alunos residentes para o seu desenvolvimento.

No âmbito da Orientação de Estágio – no formato Programa de Residência Pedagógica, a partir da imersão no contexto escolar, pautada na realização de observações e coleta de dados e informações sobre o Colégio, realizou-se uma observação da mesma e, posteriormente, analisou-se a prática pedagógica no ensino de Geografia do 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental.

Neste contexto, a partir de observações em sala de aula e conversas com a professora preceptora da disciplina Geografia foi possível identificar, entre outras, as dificuldades referentes à leitura e interpretação de mapas. Quando solicitados pela professora preceptora que analisassem os mapas no livro didático, por exemplo, os alunos não conseguiam fazê-lo, mostrando dificuldade em avançar na leitura de mapas, além da carga horário e conteúdo a ser ministrado. Tais dificuldades “tendem a acentuar ao longo das séries seguintes” segundo a preceptora de Geografia.

Tomando por base as dificuldades dos alunos quanto à leitura e interpretação de mapas e, em consonância com o conteúdo programático que estava sendo ministrado pela referida professora, elaborou-se um projeto para monitoria/oficina de leitura de mapas visando associar o conteúdo elementos do mapa e escala ao desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas.

É sabido que o tema leitura de mapas como parte das ciências cartográficas tem vital importância para a disciplina de Geografia, tanto na educação básica como no Ensino Superior, mas é necessário despertar nesses alunos o interesse pelos mapas e pelo conteúdo de Geografia.

Neste sentido, a experiência a partir da monitoria/oficina está despertando nos alunos o entendimento e a importância que o mapa tem em relação à Geografia e ao cotidiano. Para os Residentes, além da possibilidade de exercer a regência, essa prática visa à melhor qualificação dos futuros professores.



Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do Projeto “Leitura de Mapas” vinculado ao Programa Residência Pedagógica da UEG/ Campus Quirinópolis realizado no Colégio Dr. Onerio em aulas com acadêmicos da RP em sala de aula equipada com data show, mesas e carteiras. Os mapas e livros didáticos estão disponíveis na biblioteca podendo ser retirados quando necessário. Atlas, plantas urbanas, mapas da organização regional do município e de Goiás, físico territorial, hidrográfico, cartas topográficas do município de Quirinópolis são disponibilizadas pela RP e pelo curso de Geografia do Campus Quirinópolis aos alunos bolsistas da RP para o público alvo – alunos do 6º ao 9º ano tanto do Ensino Fundamental quanto Médio.

Resultados e Discussão

O mapa sempre foi um instrumento usado pelos homens para se orientarem, localizarem, informarem, enfim, comunicarem. O mapa é usado pelo cientista e também leigo, tanto em atividades profissionais como sociais, culturais e turísticas. Ainda é empregado pelo planejador, administrador, viajante e especialmente pelo professor. Todos de alguma maneira ou em algum momento, com maior ou com menor frequência, com as mais diversas finalidades recorrem aos mapas para se expressarem espacialmente.

O mapa é uma forma de linguagem mais antiga que a própria escrita. Povos pré-históricos que não foram capazes de registrar os acontecimentos em expressões escritas recorreram às expressões gráficas, o mapa como modo de comunicação (ALMEIDA, 2010). Ademais é palavra

de origem cartaginesa e significa ‘toalha de mesa’, uma vez que na época os navegadores e os negociantes ao discutir sobre suas rotas, caminhos e localidades, rabiscavam diretamente sobre as toalhas (mappas), surgindo daí a denominação ‘mapa’ (ROSA, 2004, p. 4).

Joly (2003, p. 7) assim o concebe:

REALIZAÇÃO



(...) representação geométrica plana, simplificada e convencional, do todo ou de parte da superfície terrestre, numa relação de similitude conveniente denominada escala. É a representação, sobre uma superfície plana, folha de papel ou monitor de vídeo, da superfície terrestre, que é uma superfície curva.

E completa:

Mapa é um conjunto de sinais e de cores que traduz a mensagem pelo autor, onde os objetivos cartográficos são transcritos através de grafismo ou símbolos, e resultam de uma convenção proposta ao leitor pelo redator, e é lembrada num quadro de sinais ou legenda do mapa. (JOLY, 1990, p.7)

Os autores ressaltam que o mapa contém uma mensagem com informações sobre objetos, fatos, formas e relações no espaço estudado; é um instrumento de localização dos lugares geográficos que deve focalizar o objeto com o máximo de precisão e fidelidade.

Ler mapas, principalmente no Ensino Fundamental, constitui o ponto de partida para os alunos compreenderem o que é cartografia, para posteriormente partir para uma construção em que os alunos possam fazer a análise, localização e correlação dos mapas. Nesta perspectiva Callai (2005, p.243) explica que “dentro do processo de alfabetização das séries iniciais, além das letras, das palavras e dos números, existe outra linguagem para aprender, que é a linguagem cartográfica”.

De acordo com os PCNs (1998) para o trabalho prático com leitura crítica e mapeamento é muito comum usar o atlas para localizar a ocorrência de um fenômeno, ou seja, reduzir o papel dos mapas à possibilidade de compreensão e explicação dos estudos geográficos. O que se sugere é uma ampla utilização dos mapas de diferentes tipos para questionar, analisar, comparar, organizar, correlacionar dados que permitam compreender e explicar as diferentes paisagens e lugares.

Desta forma, o trabalho de leitura de mapas deve ser iniciado a partir do Ensino Fundamental, momento em que o aluno pode adquirir por meio dos mapas uma visão espacial ampla e crítica e assim organizar e dominar o espaço onde vive.

Para o aluno ter o domínio de mapas ou pelo menos parte dele precisa saber ler e interpretar um mapa e adiante construir um, passando a compreender



fenômenos e aprendendo a ter domínio do espaço ao seu redor.

Por fim, a linguagem presente nos mapas possibilita ao aluno a capacidade de percepção do seu espaço de vivência da simbologia, decodificando as informações e interpretando os fenômenos geográficos. Por meio de atividade simples até as avançadas a cartografia ajuda a procurar maneiras de identificar, definir e transformar nossos espaços por meio da construção do saber cartográfico.

Na prática, a monitoria/oficina Leitura de Mapas ocorre no Colégio Dr. Onerio três vezes por semana iniciando-se com uma exposição de conceitos sobre os elementos do mapa e escalas e atividades práticas no intuito de levar os alunos à reflexão sobre a fundamentação teórica, como os mapas fazem parte do nosso dia a dia, fazendo assim com que os alunos refletiam um pouco como se dá o processo de leitura de mapas com finalidade de levá-los os alunos à discussão sobre o assunto; posteriormente foi abordado sobre os mapas e seus elementos mostrando sua importância, percebendo assim relação da utilização da leitura e interpretação de mapas, discutindo com os alunos sobre os temas abordados e apresentados no Currículo de Referência desenvolvidos pelo professor preceptor durante os bimestres conforme a série de cada aluno com o objetivo de reconhecer e identificar escala, título, a legenda e rosa dos ventos (fig. 01).

Com a utilização do 'quadro negro' foi possível explicar melhor cada um desses elementos, tipos de mapas e a importância deles dentro de cada conteúdo desenvolvido em sala no decorrer das aulas e apresentar outras informações existentes em um mapa.



Figura 01. Identificando os elementos do mapa

FONTE: Projeto Residência Pedagógica Colégio estadual Dr. Onerio - 2019



Posteriormente, momento para resolução de exercícios. Aqui os alunos identificam cada elemento, conceituam e descrevem sobre a importância de cada um. Segundo Mario Quintana “olhar o mapa da cidade é como examinar a anatomia do corpo”. Analisando o poema de Mario Quintana pensou-se na proposta de atividades com planta urbana de Quirinópolis e mapa de Goiás a fim de ler os detalhes, encontrar elementos até então desconhecidos pelo aluno, enfim encontrar o seu lugar no mapa.

Em outro momento a ação proposta para leitura de mapas deu-se por meio de atividades relacionadas à escala tendo como objetivo compreender e identificar os diferentes tipos escala apresentadas nos diferentes mapas. A ação teve início com a apresentação de conceitos de escala que, segundo Oliveira (1987, p.188) é a “relação entre as dimensões dos elementos representados num mapa e as correspondentes dimensões na natureza. A escala pode ser dividida em dois tipos: gráfica e numérica.

A escala gráfica “é a que representa as distâncias no terreno sobre uma linha graduada. Normalmente, uma das porções da escala está dividida em décimos, para que se possam medir as distâncias com maior precisão”, enquanto a escala numérica “é representada por uma fração na qual o numerador representa uma distância no mapa, e o denominador, a distância correspondente no terreno” (ROSA, 2004, p. 29). Para facilitar a compreensão dos alunos foi distribuído para cada um a letra da música de São Paulo a Belém, composição de NILMA/Pinochio e vários mapas e atlas na sala na sala de aula como mostra a figura 02.



Figura 02. Escala - atividades práticas

FONTE: Projeto Residência Pedagógica Colégio estadual Dr. Onerio - 2019

Após a resolução das atividades alguns alunos relataram a importância de conhecer o mapa logo no Ensino Fundamental, vez que não é uma prática comum



no dia a dia em sala de aula. Lembraram que mapas também são cruciais em determinados jogos virtuais e nos filmes, mas que não tinham percebido isso até o momento da aplicação desta atividade.

Um dos alunos afirmou que esse “tipo de aula não dá vontade de ir embora para casa” enquanto outros quiseram saber se podiam participar das aulas mesmo não sendo alunos daquela turma/horário.

Isso reforça que eles estão entendendo para que serve o mapa na atualidade, isso porque a leitura de mapas permite ao aluno compreender melhor o conteúdo de cartografia e sua relação com outros conteúdos, inclusive sua importância fora da escola.

Considerações Finais

Quando foi iniciada esta proposta de estudo, havia consciência que seria um enorme desafio justamente por envolver diferentes séries da educação básica e acadêmicos do último ano do curso de graduação participantes do projeto da Residência Pedagógica. O projeto ainda se encontra em andamento, por isso o relatório final está descrito como uma das fases do projeto.

Essa fase da atividade é fundamental, pois faz a relação entre os conceitos abordados sobre mapas e o aprendido. Observou-se também que os mapas utilizados foram pertinentes, pois possibilitaram percorrer caminhos estratégicos para o desenvolvimento das ações propostas de forma eficaz.

Neste sentido, o estudo realizado com os alunos a partir da leitura de mapas é apenas uma das muitas maneiras que temos para desenvolver as noções e conhecimentos sobre os diferentes tipos de mapas e, para além da representação, possibilitar a formação de sujeitos leitores do espaço representado.

A aprendizagem deste processo se faz na dinâmica em que professor e alunos partilham conhecimento. No decorrer do caminho os estudantes dão outros indicativos e vão construindo as noções cartográficas a partir daquilo que vivem desde o lugar em que estão e na relação com o que foi orientado pelos acadêmicos da Residência Pedagógica associado à tarefa mediadora do professor preceptor e professor orientador.

Portanto, pode-se considerar que esse projeto proporcionou até o momento



uma experiência riquíssima referente à leitura de mapas, ficando assim o desafio de continuar com o projeto, aprimorando-o e adaptando-o para ser aplicado de acordo com cada série.

Agradecimentos

A CAPES – que contribui com a nossa formação através do Programa da Residência Pedagógica. Obrigada

A PrG, na pessoa da Lília que nos motivou a participar do programa Residência Pedagógica.

Prof.^a Orientadora Nilda Aparecida Pascoal Rezende, pela disponibilidade, conselhos, incentivos e boa vontade em ter aceitado ser a orientadora do projeto.

À Profa. Preceptora Sonia Maria de Jesus Alves pela orientação e acompanhamento na escola campo. A nossa gratidão.

A Direção do Colégio Dr. Onerio Pereira Vieira que abriu as portas para os acadêmicos da Residência Pedagógica. Muito Obrigada.

A todas e todos, e, em especial, a cada um, que, de alguma forma, contribuiu para nossa atuação principalmente no Processo de Imersão da RP.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: **Geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 5, n. 66, p. 243 - 244, 2005.

JOLLY, Fernand. **Cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.

JOLY, F. **A cartografia**. Trad. Tânia Pellegrini. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

QUINTANA, Mário. **“O Mapa”**. Disponível em: < <https://contobrasileiro.com.br/o-mapa-poema-de-mario-quintana/>>. Acesso em: 30 ago. de 2019.

ROSA, Roberto. **Cartografia básica**. Uberlândia: UFU, Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <<https://www.docsity.com/pt/cartografia-basica-roberto-rosa/4723596/>>. Acesso em: 30 ago. de 2019.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS

Nilda Aparecida Pascoal Rezende¹ (RP), Francis Emerson Santos² (RP), Adhamo Freitas Martins³ (RP), Andréia Luísa da Silva³ (RP), Anna Clara Barbosa de Sousa³ (RP), Augusto Magno Lopes³ (RP), Isana Ferreira Fernandes Santos³ (RP), Maria Lidiane Santos Silva³ (RP), Paulo Henrique Martins de Assunção³ (RP), Weulla Bettânia Souza Silva³ (RP).

¹ Docente Orientadora dos alunos do Subprojeto de Geografia da Residência Pedagógica do Curso de Geografia da UEG Campus Quirinópolis. Docente da Universidade Estadual de Goiás.

² Preceptor do Subprojeto de Geografia, do Programa Residência Pedagógica, Professor do Colégio Estadual Juscelino Kubistchek de Oliveira – JK.

³ Alunos do Curso de Geografia bolsistas participantes do Subprojeto Residência Pedagógica

Resumo: O presente texto tem por objetivo central evidenciar a importância da elaboração e uso do recurso didático para o ensino de Geografia como forma de mediação do conhecimento científico à Residência Pedagógica na instituição em que está inserida tendo por finalidade a integração dos acadêmicos com a instituição escolar vinculada. A Residência Pedagógica permite a execução de atividades por parte dos residentes, destacando a importância de diferentes formas de ensino no contexto escolar, utilizando de práticas pedagógicas que auxiliam no ensino/aprendizagem na Educação Básica. Dentro desta formação contemporânea destaca-se o papel integrado da Universidade e da escola no processo de formação dos professores por meio do planejamento e desenvolvimento de ações didático-pedagógicas ocorrendo assim a interação entre a instituição e os residentes ao vivenciarem atividades escolares. Assim, foi pensada a produção de material didático-pedagógico em geografia para as escolas de Educação Básica e contribuir com a aprendizagem dos alunos, havendo assim a interação entre professores, residentes e estudantes, possibilitando a articulação e o equilíbrio entre o conhecimento produzido pela universidade e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Estágio ressignificado. Recursos didáticos. Professor Contemporâneo.

Introdução

Hoje, o ensino de Geografia ainda apresenta inúmeras características de um ensino tradicional, em que o professor é visto como o detentor do saber, enquanto os alunos são sujeitos passivos no processo de ensino/aprendizagem. Nessa lógica, com o passar do tempo, o aluno perde o interesse pelas aulas pois muito pouco de diferente é feito para tornar a aula mais atrativa, levando assim o aluno a aprender e construir o seu próprio conhecimento.



Para dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas o referido texto procura trazer contribuições teórico-metodológicas por meio da produção de recursos didáticos para o ensino de Geografia. Seu método é de cunho etnográfico e está se desenvolvendo com base nas vivências escolares de todos os componentes do grupo, salientando todas as suas experiências em sala de aula com a presença ou ausência de recursos pedagógicos que vão além do quadro e giz e livros didáticos, empregando os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação. “A produção de material didático-pedagógico em Geografia para as escolas de Educação Básica” é uma proposta de ação vinculada ao projeto de Residência Pedagógica desenvolvido por acadêmicos residentes no Colégio Estadual Juscelino Kubistchek de Oliveira, cujo objetivo geral é propagar práticas pedagógicas que incluam todos em um mesmo processo de forma harmoniosa e competente, além de garantir ao professor aperfeiçoar as suas habilidade e competências. É notório o impacto positivo no processo de ensino em geografia quando o professor se mostra inovador nas práticas em seu cotidiano, produzindo materiais diversificados voltados a essa disciplina, sabendo que essa prática permite ao estudante alcançar melhor compreensão e resultados que ultrapassam as fronteiras da educação.

Material e Métodos

O planejamento inicial para a construção de material didático foi realizado e pensado pelos residentes bolsistas do Programa Residência Pedagógicas - RP. Após a exposição do plano a ideia foi reelaborada com o apoio da orientadora e dos acadêmicos da RP tendo em vista a seleção dos materiais necessários para a execução de uma ação específica; nesta poderiam ser utilizados tinta, papelão, estilete, cola, fitão e fita crepe, cola quente, papel kraft, eva, pinceis, dentre outros. A produção do material é realizada pela equipe dos acadêmicos do Colégio JK durante as aulas de planejamento da RP e da Disciplina Orientação para Estágio Supervisionado em Geografia IV.

No desenvolvimento das ações procura-se inserir os recursos didáticos elaborados pelos residentes ao conteúdo proposto no Currículo de Referência e,

assim, integrante evidencia os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, compartilhando suas trajetórias no convívio com o ambiente escolar, salientando suas experiências durante o planejamento e regências.

Resultados e Discussão

A produção de materiais didáticos pedagógicos voltados para disciplina de Geografia tem a pretensão de auxiliar acadêmicos residentes do curso nas atividades propostas pelo programa Residência Pedagógica e também levar esses recursos produzidos para as escolas, tornando o ensino/aprendizagem inclusivo e mais próximo da realidade dos estudantes; demais professores da instituição que poderão utilizar os materiais como um recurso na transposição didática.

Esse projeto prioriza a escola campo inserida no projeto Residência Pedagógica e, posteriormente, será repassado às Escolas da Rede Pública da cidade de Quirinópolis que recebem outros estagiários e seu orientador, assim como os recursos didáticos confeccionados pelos acadêmicos como mostra a figura 01:



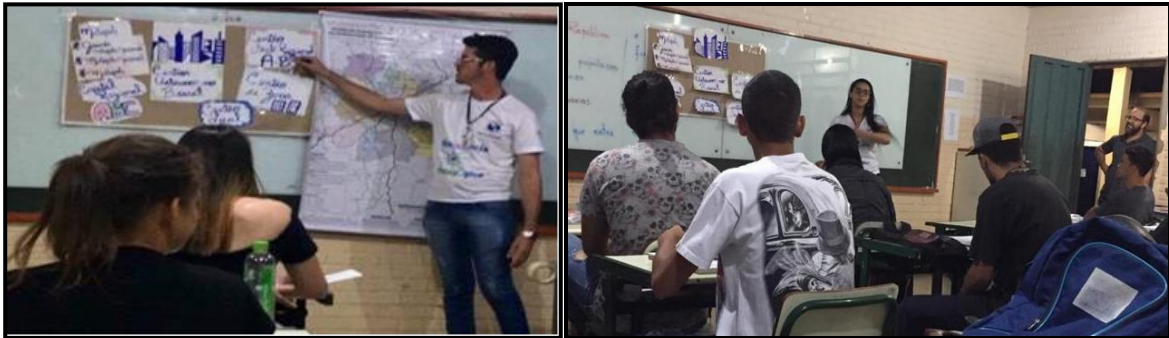
Figura 1. Produção de material didático

FONTE: Projeto Residência Pedagógica - JK. (2019).

Os materiais didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e aprendizagem. Eles servem como objeto de motivação para despertar o interesse e o aprender dos educandos. De acordo com Souza (2007, p. 111) “recurso didático é todo material utilizado como

auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

São utilizados pelo mesmo com o intuito de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, permitindo dessa forma maior interação dos acadêmicos residentes com os estudantes da educação básica como mostrado na figura 02.



**Figura 2. Hierarquia dos centros urbanos goiano e brasileiro.
FONTE: Projeto Residência Pedagógica – JK (2019).**

No contexto, os residentes selecionam os conteúdos conforme o Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás para o bimestre e projetam diferentes tipos de materiais. Calderano (2012) salienta que o Supervisor do estágio (professor da escola básica definido pelo Programa da RP como preceptor) propicia o espaço de atuação do estagiário dentro de um processo de iniciação à docência, sendo assim o preceptor da escola campo ao orientar o conteúdo proposto aos acadêmicos residentes. Nesse contexto o espaço escolar torna-se produtor de conhecimento e aprendizagem tendo como embasamento e auxílio para essa atuação a utilização de artigos, livros, apresentações em PowerPoint, filmes, atividades, exercícios, ilustrações, charges, maquetes, cartazes e outros que auxiliam na visualização de alguns elementos presentes no planejamento.

Na figura 03 os acadêmicos residentes produzem maquetes de diferentes formas de relevo, sendo este recurso um dos primeiros passos para um trabalho mais sistemático das representações geográficas e bússolas para trabalhar orientação, recursos que serão utilizados durante as aulas na escola campo no período de regências.



Figura 3. Produção de maquete e bússola para aulas de Geografia na Educação Básica
FONTE: Projeto Residência Pedagógica - JK (2019).

Segundo Corrêa (1995, p. 25) “o espaço é o lócus da reprodução das relações sociais de produção”. Nesta perspectiva, a principal contribuição científica do projeto proposto para as escolas de Educação Básica se dá diante das reflexões sobre alternativas que visem à redução da distância entre a produção do conhecimento (Ensino Superior) e a socialização do mesmo (Ensino Básico), essencialmente em relação ao curso de Licenciatura em Geografia. Giglio (2013, p. 62) também ressalta que “o espaço da prática na” formação inicial de professores e gestores escolares tem se constituído como âmbito escolar curricular visto como repleto de possibilidades e assevera que para o alcance de uma educação com qualidade requer-se responsabilidade, competência teórico-metodológica, cultural política, além do compromisso social.

Assim todos podem ser incluídos no mesmo processo de aprendizagem, difundindo práticas pedagógicas que tenham como intuito aproximar todos no mesmo processo de forma harmoniosa, possibilitando uma aproximação Universidade x comunidade, permitindo que os professores possam aperfeiçoar e desenvolver suas habilidades e competências.

Vale ressaltar que os acadêmicos residentes envolvidos no projeto possuem um benefício ímpar, pois a produção dos materiais requer aprofundamento de estudos do conteúdo, levantamentos bibliográficos para ter clareza da disciplina que será abordada. Seguindo esta linha de pensamento Callai (2015, p.224) pontua que “na sociedade da informação, apresenta novas formas de se compreenderem os



tempos e os espaços sob a globalização e requer novas formas de se considerar o ensino de Geografia”. O projeto Residência Pedagógica e a produção de materiais didáticos em andamento propõem aos acadêmicos residentes de licenciatura em Geografia da UEG Campus Quirinópolis um maior aprofundamento e estudos em disciplinas que serão contempladas com os materiais didáticos produzidos, tendo por subsídio vários embasamentos bibliográficos e aprofundamentos em seus estudos, instigando assim os residentes a se tornarem profissionais pesquisadores que se adaptem e busquem novas e atualizadas formas de ensinar Geografia.

Considerações Finais

O processo de ensino/aprendizagem em Geografia se dá de forma mais atrativa para os alunos da educação básica e para os professores e discentes do curso de Geografia a partir da utilização de diferentes recursos didáticos.

A partir do momento em que se faz o uso de práticas que exercem o papel de condutoras do saber certamente há uma nova dinâmica da aprendizagem, vez que são realizadas articulações entre conhecimentos produzidos pela Universidade e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas, levando assim os residentes a buscarem e criarem formas atrativas e inclusivas. O Projeto Residência Pedagógica em consonância com os projetos escolares das instituições de ensino objetivam as ações políticas de formação de professores e têm o intuito de fortalecer o aperfeiçoamento do estágio de forma ressignificada nos cursos de licenciatura, especificamente, no de Geografia, nas escolas de educação básica onde residem os acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás/Campus Quirinópolis. Partindo da perspectiva inicial do plano de trabalho da Residência e tendo por finalidade a integração e aproximação para que o saber esteja mais próximo e promover a escola campo num espaço produtor e condutor de conhecimento os acadêmicos “Residentes” vinculam-se de forma significativa e próxima a instituição escolar integrada.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela força dada para a realização do trabalho; foi essencial para compreender a importância de se ensinar de forma prática, para que se consiga atingir a todos sem exclusão, a família UEG Campus Quirinópolis e amigos pelo apoio.

A CAPES – que contribui com a nossa formação através do Programa da Residência Pedagógica. Obrigado

A PRG, na pessoa da Lília, que nos motivou a participar do programa Residência Pedagógica.

Prof.^a Orientadora Nilda Aparecida Pascoal Rezende, pela disponibilidade, conselhos, incentivos e boa vontade em ter aceitado ser a orientadora do projeto.

Ao Prof. Preceptor Francis Emerson Santos pela orientação e acompanhamento na escola campo. A nossa gratidão.

A Direção do Colégio Juscelino Kubistchek de Oliveira que abriu as portas para os acadêmicos da Residência Pedagógica. Muito Obrigada.

A Elaine, que nos deixou precocemente nossa saudade.

A todas e todos e, em especial, a cada um que, de alguma forma, contribuiu para nossa atuação principalmente no Processo de Imersão da RP.

Referências

CALDERANO, Maria da Assunção. 2012; **As Modalidades de ações desenvolvidas por Estagiários e professores supervisores de estágio da escola básica.**

CALLAI, Helena Capetti. **Temas e Conteúdos no ensino de geografia.** Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

CORRÊA, R. L. **Espaço, um conceito chave da geografia.** In: CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 15-47.

GIGLIO, C. M. B. **Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNESP,** 2013.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”.** Arq Mudi. 2007. Disponível em: < http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/0

VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG

**Ciência e Inovação como perspectivas para o
Desenvolvimento Social e Sustentável**

**de 16 a 18/10/2019
Anápolis**



19.df >. Acesso em: 06 set. de 2019.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



Residência Pedagógica: ressignificação do estágio no curso de Geografia UEG – Câmpus Pires do Rio – GO

Claudionor Henrique Dias¹ (RP); Carlos José da Silva² (RP); Axielle Silva Brito³ (RP); Carlos Alberto de Oliveira Batista³ (RP); Ely Antônio Mendonça³ (RP); Jéssica Maria de Oliveira³ (RP); Jessyca Cássia Cotrim de Carvalho³ (RP); Leonardo José dos Reis Coimbra de Melo³ (RP); Matheus Caldeira Alves Mendes³ (RP); Maykon Favorito Araújo⁴ (RP).

¹ Docente orientador dos residentes do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica Curso de Geografia Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio.

² Preceptor do subprojeto multidisciplinar Geografia, do Programa de Residência Pedagógica, professor do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha.

³ Acadêmicos do Curso de Geografia bolsistas participantes do Subprojeto Multidisciplinar do Programa de Residência Pedagógica.

⁴ Acadêmico do Curso de Geografia voluntário do Subprojeto Multidisciplinar do Programa de Residência Pedagógica.

Resumo:

Esse artigo apresenta resultados parciais das experiências obtidas como o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Pires do Rio –GO, traz reflexões sobre as possibilidades de uma ressignificação do estágio curricular obrigatório, o programa faz parte de uma Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática dos acadêmicos de licenciatura. Neste trabalho demonstram-se alguns resultados do desenvolvimento das atividades de pesquisa dos residentes na prática pedagógica, o programa de Residência Pedagógica e estimula a prática da pesquisa como componente inicial e permanente na formação do inicial do professor. Utilizamos como metodologia a etnografia onde a presença física dos pesquisadores in loco, permitiu avaliar, descrever, analisar as situações do cotidiano escolar, propor e levantar possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de práticas pedagógicas e pesquisas, tais como: indisciplina escolar; bullying; alfabetização cartográfica e outras. Os resultados parciais indicam que o incentivo da pesquisa como componente formativo na atividade inicial da formação do professor (durante o estágio e/ou residência), possibilitam a busca por novos saberes da profissão professor e permite uma visão ampla dos saberes de sua própria experiência na profissão.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Residência; Estágio e Pesquisa.

Introdução

A construção dessa experiência pedagógica foi possível com a criação do programa de Residência Pedagógica pela,

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Fundação Pública no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, e pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, por meio de sua

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), no uso de suas atribuições, torna pública a seleção de Instituições de Ensino Superior interessadas em implementar Projetos Institucionais de Residência Pedagógica, conforme processo de nº. 23038.001459/2018-36 e de acordo com as normas deste Edital, da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, da Lei 13.473 de 08 de agosto de 2017, do Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015 da Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 [...]

Em junho de dois mil e dezoito a Pró-Reitoria de Graduação/UEG Coordenação de Programas e Projetos aderiu ao Programa Nacional de Residência Pedagógica e após avaliação e análise do perfil dos cursos da instituição. Após a realização seleção interna para participação do programa o Curso de Geografia candidatou-se e tornou parte integrante desse programa que segundo a CAPES nº 06/2018 o Programa de Residência Pedagógica, tem como objetivo:

2.1 O Programa de Residência Pedagógica visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante tais mudanças e análise da proposta de organização do Estágio Supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia e as portarias que regulamentam o Estágio, a inserção do Curso de Geografia no Programa de Resistência Pedagógica possibilitou e possibilitará uma reorganização na forma de pensar e executar o Estágio Supervisionado obrigatório.

Nesse sentido foi elaborado um subprojeto para o curso de Geografia com o objetivo desenvolver ações pedagógicas pelos acadêmicos durante o Programa de Residência na escola campo e estimular a prática da pesquisa como



componente de formação inicial e permanente do professor de Geografia a partir do desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica iniciou as atividades em primeiro de agosto de dois mil e dezoito e será encerrado em trinta e um de janeiro de dois mil e vinte.

Para o desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica seguiu-se a orientação do Projeto Institucional que tem como Objetivo Geral: “Possibilitar aos residentes a oportunidade de compreender e vivenciar a realidade escolar e as ações didáticas e pedagógicas que envolvem a docência na educação básica”. E entre os objetivos específicos do projeto Institucional destaca-se:

- Propiciar momentos de reflexão, análise crítica, produção científica e socialização de experiências vividas pelos residentes na escola campo; Organizar os estágios supervisionados na perspectiva da formação crítica de professores/as;
- Ressignificar e reformular os estágios supervisionados curriculares obrigatórios das licenciaturas da UEG através das experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica;
- Ampliar as possibilidades de construção dos estágios supervisionados curriculares obrigatórios como espaços privilegiados dos currículos de formação de professores da UEG através das ações do Programa de Residência Pedagógica;
- Promover o debate acadêmico e científico sobre os impactos da Residência Pedagógica para a formação inicial de professores e sua relação com a BNCC.
- Ampliar a reflexão sobre a formação docente, o Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no sentido de construir elementos de valorização do magistério e de ações inovadoras desenvolvidas nas escolas;
- Sistematizar, avaliar e socializar as experiências de estágio desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica;
- Produzir um E-book com coletânea de artigos/relatos de experiência sobre o trabalho da Residência Pedagógica na formação de professores da UEG (PROJETO INSTITUCIONAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 2018)

O relato desse trabalho possibilitou uma análise do desenvolvimento da proposta metodológica da Residência Pedagógica e trabalho de educação geográfica utilizando imersão dos acadêmicos no programa e suas produções desenvolvidas durante a vigência do programa de Residência Pedagógica, bem como análise da execução dos objetivos específicos do Projeto Institucional e do Subprojeto de Geografia



Percebe-se que a mudança na carga horária do estágio para carga horária da residência pedagógica, contribuiu e contribuirá com a formação do professor de Geografia na produção de conhecimentos, o programa permite uma maior aproximação do residente com área que irá atuar como profissão.

Material e Métodos

Utilizamos como metodologia a etnografia onde a presença física dos pesquisadores in loco, permitiu avaliar, descrever, analisar as situações do cotidiano escolar, propor e levantar possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Revisão bibliográfica incorporou: análise bibliografia documental do Programa de Residência Pedagógica e análise da base teórica utilizada pelos residentes, que permitiu apropriação de teorias, conceitos e as proposições acerca dos saberes da profissão professor.

Na primeira etapa da pesquisa foram analisadas os documentos e diretrizes do Programa de Residência Pedagógica que foram ser exploradas para construção e formação dos residentes.

Na segunda etapa foram analisadas as ações que ocorreram durante a primeira etapa da imersão dos acadêmicos na unidade estadual receptora do Programa de Residência Pedagógica.

Na terceira etapa a partir da imersão na escola campo levantou-se as possibilidades de pesquisa e oficinas pedagógicas que foram desenvolvidas na escola campo.

Na quarta etapa foram desenvolvidos os projetos de pesquisa e oficinas pedagógicas pelos residentes.

Na quinta etapa serão tabulados os dados dos projetos de pesquisa e analisados as possibilidades teóricas metodológicas do Ensino da Geografia por meio de projetos;

Na sexta etapa da pesquisa serão analisadas as produções científicas dos residentes e as possibilidades de apreensão das mudanças na concepção do





estágio convencional.

Na sétima etapa da pesquisa ocorrerá a análise das alterações da carga horária do estágio convencional em relação ao Programa de Residência Pedagógica.

Na oitava etapa serão discutidas metodologias de ensino considerando as principais teorias de aprendizagem usando as experiências da Residência Pedagógica.

Na última etapa ocorrerá a produção de um capítulo para E-book sobre a experiência do trabalho da Residência Pedagógica na formação de professores do Curso de Geografia UEG- Câmpus Pires do Rio.

Resultados e Discussão

Descrevem-se, a seguir, os primeiros resultados obtidos da coleta de dados das experiências pedagógicas, desde implantação do Programa de Residência Pedagógica no Curso de Geografia da UEG Pires do Rio.

A partir dos dados sistematicamente coletados, conforme o método descrito acima se pode verificar a importância do Programa de Residência Pedagógica como facilitador do processo de formação acadêmica e dos saberes da profissão professor.

A experiência da Residência Pedagógica possibilitou a articulação entre o trabalho docente e o incentivo para iniciação científica durante a graduação e com desdobramentos na vida profissional dos residentes.

O trabalho dos residentes possibilitou o desenvolvimento de ações pedagógicas pelos acadêmicos durante o Programa de Residência Pedagógica na escola campo e estimulou a prática da pesquisa como componente de formação inicial e permanente do professor de Geografia a partir do desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica. Essas ações resultaram em seis projetos de pesquisa e cinco apresentações de trabalhos em eventos científicos e uma oficina pedagógica.

2018	Comunicação oral	Uma ressignificação do estágio no curso de Geografia	XIII Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão e XIII Seminário Interdisciplinar de Pesquisa da UEG-Câmpus Pires do Rio
2019	Comunicação oral Trabalho completo	A relevância do Programa Residência Pedagógica na formação de novos professores: curso de Geografia UEG – Câmpus Pires do Rio .	III Congresso de Educação e Seminário de Educação e Relações Étnico-Raciais
2019	Comunicação oral Trabalho completo	Prática pedagógica e formação de professores: aporte do programa residência pedagógica.	IV Congresso Nacional de Educação – CONAED XVII Simpósio de Pedagogia IV Simpósio de Educação do Campo I Simpósio de Pós-Graduação em Educação
2019	Comunicação oral Trabalho completo	Concepções simbólicas e espaço escolar: analisando o espaço escolar a partir da categoria geográfica lugar.	IV Congresso Nacional de Educação – CONAED XVII Simpósio de Pedagogia IV Simpósio de Educação do Campo I Simpósio de Pós-Graduação em Educação
2019	Comunicação oral Trabalho completo	Dificuldades e transformações: a vida de quem mora no campo e estuda na cidade.	IV Congresso Nacional de Educação – CONAED XVII Simpósio de Pedagogia IV Simpósio de Educação do Campo I Simpósio de Pós-Graduação em Educação

Figura 1 – Trabalhos apresentados pelos residentes em eventos científicos, 2018 – 2019.**Fonte:** Levantamento realizados na certificação dos residentes e publicação em anais.

Percebe-se no quantitativo de trabalhos apresentados em eventos científicos, o aprimorando na formação acadêmica tendo como referência os estágios ocorridos em anos anteriores. Nesse sentido os saberes adquiridos no processo de ensino e aprendizagem, permite uma reorganização dos conhecimentos desses futuros profissionais da educação.

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estagiários burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 45).

De acordo com as autoras ocorre a necessidade de desburocratizar as ações

do estágio e o aprofundamento da formação teórica e conceitual. O programa de Residência permite uma maior liberdade na produção científica e desenvolvimentos de atividades pedagógicas.

Para articular e induzir a pesquisa através do método etnográfico levantou-se hipóteses para serem investigadas com objetivo de fomentar o processo de imersão na escola campo e incentivo a pesquisa educacional. Essas atividades resultaram em sete projetos e uma oficina pedagógica, descritos abaixo.

Projeto: O uso da música nas aulas de Geografia.	Objetivo Geral: Investigar o uso da música no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia.
Projeto: Disciplina e/ou Indisciplina no Ambiente Escolar: de onde vem e quais suas consequências.	Objetivo Geral: Compreender a relação de disciplina e indisciplina dentro do ambiente escolar para os alunos do Ensino Médio/ Ensino Fundamental do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha.
Projeto: O ensino de Geografia com uso de literatura através das tecnologias.	Objetivo Geral: Incentivar o ensino de Geografia com o uso de literatura através das tecnologias.
Projeto: Bullying no âmbito escolar: um estudo no Colégio Rodrigo Rodrigues da Cunha em Pires do Rio- GO.	Objetivo Geral: Compreender de que forma o bullying está presente no âmbito escola do Colégio Rodrigo Rodrigues da Cunha em Pires do Rio, e como esses alunos se sentem diante desta violência.
Projeto: Os valores simbólicos na construção do espaço escolar: uma análise a partir da categoria geográfica lugar.	Objetivo Geral: Compreender os sentimentos e significados que os alunos atribuem ao espaço escolar. Buscando contribuir para a melhoria da relação dos alunos com o ambiente escolar e com os demais indivíduos que fazem parte da instituição escolar.
Projeto: Dificuldades e transformações: a vida de quem mora no campo e estuda na cidade.	Objetivo Geral: Identificar as dificuldades enfrentadas pelo morador do campo ao estudar na cidade e como esta imersão à cidade pode interferir em sua cultura.
Oficina: Cartografando.	Objetivo Geral: Ensinar a cartografia escolar de forma prática e objetiva para desenvolver as habilidades e o interesse pela mesma.

Figura 2 – Projetos e oficinas desenvolvidas pelos residentes, 2019.

Fonte: Plano de trabalho dos residentes 2018 – 2019.

A pesquisa poderá proporcionar aos pesquisadores o conhecimento da prática social e pedagógica desenvolvida durante o período da vigência do Programa de Residência Pedagógica.

De acordo com Tardif (2007) “é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inseri-la imediatamente na história dos próprios atores”

A proposta da Residência Pedagógica, nos cursos de licenciatura, oferece



oportunidades para discentes aprofundar no saber característico do saber experiencial defendido por Tardif (2007, p. 109),

Considerações Finais

As reflexões referentes a experiência proporcionado pelo programa de Residência Pedagógica na formação dos futuros professores de Geografia, permitem perceber uma mudança significativa na atuação dos acadêmicos.

O saber experiencial é um saber ligado às funções dos professores, e é através da realização dessas funções que ele é mobilizado, modelado, adquirido, tal como mostram as rotinas, em especial, e a importância que os professores atribuem à experiência (TARDIF, 2007, p. 109).

Percebe-se que ampliação da carga horária de permanência do acadêmico no campo de estágio convencional para carga horária da residência pedagógica, permite uma maior integração no processo de ensino-aprendizagem e uma dinâmica diferenciada do estágio curricular convencional.

A residência amplia o tempo de permanência no campo de estágio contribuindo com formação teoria e a prática do acadêmico de Geografia.

Percebe-se que o programa contribuiu para a difusão do conhecimento a partir da experiência da Residência Pedagógica e o fortalecimento das práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado em Geografia.

A experiência da residência possibilitou articular as de produção de conhecimento tendo como base o desenvolvimento das ações desenvolvidas durante a realização do Programa de Residência Pedagógica.

As atividades desenvolvidas contribuíram:

- a) Para a reflexões das possibilidades de uma ressignificação do Estágio Supervisionado obrigatório;
- b) Permitiu diálogos entre o processo formativo de professores apoiados no debate das perspectivas da Residência Pedagógica;
- c) Permitiu a difusão conhecimento científico-cultural no âmbito universitário envolvendo o ensino de Geografia.

Entendemos que muitas possibilidades ainda surgirão, pois, o programa e as





pesquisa estão em andamento.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da equipe da Pró-Reitoria de Graduação/UEG; Coordenação de Programas e Projetos; Programa de Residência Pedagógica da UEG. Agradecemos o apoio da gestão do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, que nos acolheu e permitiu o desenvolvimento da Residência Pedagógica e por fim CAPES pela bolsa concedida que nos estimulou a permanecer no programa.

Referências

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CAPEL, H. S. **Geografia contemporânea**: ciência e filosofia. Maringá: EDUEM, 2010

CASTELLAR, Sonia (org.). **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, L. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

COÊLHO, Ildeu M. (org.) **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

FORQUIN, J. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos, FREITAS, Raquel A. M.da M. **Políticas Educacionais Neoliberais e Escola Pública**: uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

MCLAREN, P. **Rituais na escola**. Petrópolis: Vozes, 1992

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A relação teoria e prática na residência pedagógica**. 2015. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf>. Acesso em 28 de novembro de 2018.



PASSINI, E. Y. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994. 94 p. OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino de Geografia? Crise da Geografia, da escola e da sociedade. São Paulo: Contexto, 1994.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PFAFF, Nicolle. **Etnografia em contextos escolares**: pressupostos gerais e experiências interculturais no Brasil e na Alemanha, In: WELLER, Wivian;

PFAFF, Nicolle. (Org). Metodologia da pesquisa qualitativa em educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**, Revista Poíesis. Tubarão, v. 3.nº 3 e 4., p.5-24, 2007.

PLAFFE, Nicolle. Etnografia em contextos escolares: pressupostos gerais e experiências interculturais no Brasil e na Alemanha. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 254-257

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

O Programa de Residência Pedagógica na formação de professores de Geografia

Lucineide Mendes Pires (RP)¹; Renato Adriano Martins (RP)²; Marilene R. dos S. Pimentel (RP)³; Caio Manoel Costa (RP)⁴; Dayane Sayonara F. Ribeiro (RP)⁴; Demerval G. Amorim Neto (RP)⁴; Jonas C. Calixto⁴; Karla Diane Dias (RP)⁴; Leonardo M. Correia (RP)⁴; Lerrander G. de O. Montes (RP)⁴; Morgana Alves Ferreira (RP)⁴; Nayara de Fatima N. Oliveira (RP)⁴; Rondinele S. de Castro⁴; Taylor R. Soares de Melo (RP)⁴; Thalisson P. da S. Lacerda (RP)⁴.

¹ Docente orientadora dos residentes do Programa de Residência Pedagógica – subprojeto Geografia, UEG – campus Morrinhos. lumenpi@gmail.com.

² Preceptor do Colégio Estadual Xavier de Almeida – Colégio Militar CPMG, Morrinhos - GO.

³ Preceptora do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes, Morrinhos - GO.

⁴ Alunos residentes do curso de Licenciatura em Geografia da UEG – campus Morrinhos, participantes do Programa de Residência Pedagógica.

Resumo: O presente texto apresenta um relato de experiência das atividades desenvolvidas junto ao Programa de Residência Pedagógica (RP), que integra a Política Nacional de Formação de Professores do país e está articulado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Discute o plano de trabalho elaborado pelas professoras orientadoras do subprojeto de Geografia da UEG - campus Morrinhos. Na sequência, apresenta o relato das atividades que já foram desenvolvidas nas escolas-campo, com destaque para os Projetos de Intervenção Pedagógica (PiP). A partir da realização de boa parte das atividades propostas no subprojeto, é possível avaliar que o Programa de RP tem contribuído com a formação de professores de Geografia, sobretudo, por proporcionar aos residentes a imersão no contexto escolar, de modo que possam conhecer/vivenciar o cotidiano escolar. Tem contribuído ainda para estreitar o diálogo entre escola e universidade, para articular teoria e prática, e para oportunizar uma aprendizagem significativa acerca da prática docente.

Palavras-chave: ensino de Geografia. Teoria e prática. Aprendizagem significativa. Prática docente.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (RP) integra a Política Nacional de Formação de Professores do país e está articulado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Segundo o Edital Capes nº 06/2018, esse Programa visa a reformulação do Estágio Supervisionado Obrigatório¹ desenvolvido nos cursos de licenciatura, tendo como premissa básica o entendimento de que a formação de professores deve assegurar aos seus alunos a aquisição de competências e habilidades que lhes permitam, ao assumirem a docência como profissão futura, realizar um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica.

¹ No Edital UEG/PrG nº 42/2018 consta que a instituição, em conformidade com a Resolução CsU n. 706/2015, reconhecerá o Programa de RP aos cursos de licenciatura que aderirem ao mesmo, para efeito de cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado (UEG, 2018a).



Em síntese, o Programa RP consiste, pois, na imersão planejada e sistemática dos alunos residentes na escola, de modo que possam vivenciar situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, bem como utilizar essas experiências para refletir e avaliar a sua prática docente. Para tanto, prevê o desenvolvimento de 440h de atividades teórico-práticas, fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e que deverão ser cumpridas no prazo de 18 meses (agosto de 2018 a janeiro de 2020). (CAPES, 2018)

Durante o período de vigência do Programa, as IES que tiveram o Projeto Institucional homologado, serão apoiadas com as seguintes modalidades de bolsa²: para residentes, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais);³ para o Coordenador Institucional responsável pelo Projeto de RP, no valor de R\$ 1.500,00 (Um mil e quinhentos reais); para o professor da escola, denominado preceptor, que acompanhará os residentes na escolar-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais); e para o docente orientador do estágio dos residentes, no valor de R\$ 1.400,00 (Um mil e quatrocentos reais).⁴

No que se refere ao núcleo de residência do componente curricular de Geografia da UEG, subprojeto do câmpus Morrinhos, atualmente ele conta com dois professores orientadores, três preceptores e 23 alunos residentes, sendo desenvolvido em duas escolas da Rede Pública Estadual: Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes e Colégio Estadual Xavier de Almeida – Colégio Militar CPMG. No Colégio Coronel, tem-se quatro residentes sob a minha orientação e supervisão da preceptora Profa. Marilene. E no Colégio Militar, oito residentes acompanhados pelo Prof. Renato.

Posto isso, esse texto apresenta o relato de experiências vivenciadas no Programa de RP desenvolvido nos colégios Coronel e Militar. Para tanto, estruturou-se o texto em três partes: a primeira discute o plano de trabalho do subprojeto de

² Informações disponíveis em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 13 set. 2019.

³ Os alunos bolsistas de residência Pedagógica são compostos por alunos regularmente matriculados no 5º período e 2018/1 e que tenham cursado o mínimo de 50% do curso. (UEG, 2018).

⁴ No caso do Programa de RP da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Edital UEG/PrG nº 42/2018, em conformidade com o Edital Capes nº 06/2018, optou pelo fracionamento da cota de bolsas de docentes orientadores, visando garantir a existência de mais docentes orientadores por núcleo de residência e, em decorrência disso, proporcionar maior qualidade na orientação dos residentes nas escola-campo. Com isso, há núcleos de residência por componente curricular/curso da UEG compostos por dois ou três docentes orientadores.

Geografia da UEG – câmpus Morrinhos; a segunda apresenta o relato das atividades que já foram desenvolvidas pelos residentes até o momento nas escolas-campo; e a terceira apresenta as considerações finais.

□

Resultados e Discussão

Atividades teórico-práticas do Programa de Residência Pedagógica

O subprojeto de Residência Pedagógica do componente curricular de Geografia da UEG - câmpus Morrinhos visa oportunizar aos residentes a possibilidade de vivenciar o cotidiano escolar e de realizar atividades teórico-práticas que os preparem para o efetivo exercício da profissão docente. (UEG, 2018b)

O Programa de RP prevê o desenvolvimento de 440h de atividades didático-pedagógicas, as quais foram distribuídas da seguinte forma (Quadro 1):

Quadro 1 – Atividades previstas para serem desenvolvidas pelos residentes no âmbito do Programa Residência Pedagógica (Edital CAPES n. 06/2018), do componente curricular Geografia, UEG – Câmpus Morrinhos (GO) – agosto de 2018 a janeiro de 2020

Campus Morfins (CE) agosto de 2010 a janeiro de 2020				
Atividades		CH	Instrumento de registro/acompanhamento	Instrumento de avaliação
Ambientação escolar	Diagnóstico da escola-campo	15	Roteiro	Relatório
	Leitura do Projeto Pedagógico	10	Fichamento	Relatório
	Entrevistas com a direção, coordenação pedagógica e professor preceptor	15	Roteiro	Relatório
	Leitura e análise da BNCC e do currículo estadual que orienta o ensino de Geografia	20	Fichamento	Relatório
Total:		60		
Imersão no ambiente escolar	Observação de aulas	10	Ficha de acompanhamento	Relatório
	Participação em reuniões e atividades escolares	10	Ficha de acompanhamento	Relatório
	Elaboração de Projetos de Intervenção Pedagógica	45	Projeto	Projeto
	Planejamento de aulas	20	Planos de aulas	Planos de aulas
	Regências de classe (regência e monitoria)	80	Ficha de acompanhamento	Avaliação presencial
	Execução de três Projetos de Intervenção Pedagógica	15	Ficha de acompanhamento	Projeto e avaliação presencial
	Elaboração de material didático-pedagógico	20	Desenvolvimento do material	Material elaborado
	Oficinas e/ou minicursos com uso de diferentes linguagens	20	Projeto	Avaliação presencial
	Leituras, discussões e fichamento de textos	100	Livros e textos	Fichamento e sistema conceitual
Total:		320		

REALIZAÇÃO

Produção e socialização das atividades realizadas	Elaboração de artigo científico	40	Manuscrito	Manuscrito
	Apresentação do artigo em evento científico	10	Aceite de apresentação	Certificado de apresentação
	Elaboração do Relatório Final das atividades realizadas	10	Relatório	Relatório
Total:		60		
Carga horária Total:		440		

Fonte: Plano de trabalho das professoras orientadoras, subprojeto de Geografia, UEG – câmpus Morrinhos.

Essas atividades serão desenvolvidas pelos residentes nas duas escolas-campo e na UEG, no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Nos meses de agosto e setembro de 2018, foi realizado um curso de formação teórico-prática, com 40h, visando preparar os alunos residentes e o professor preceptor (supervisor) para participar do Programa. Na primeira fase do Programa, os residentes fizeram a ambientação na escola-campo, visando conhecer sua forma, estrutura e função, bem como reconhecê-la como um espaço de construção e apropriação de conhecimentos do exercício da docência. Na segunda fase, denominada “imersão na escola”, os residentes estão realizando atividades outras que lhes possibilitem desenvolver competências e habilidades requeridas no processo de ensino/aprendizagem de Geografia na Educação Básica, tendo como referência a BNCC. A terceira fase, “produção/socialização das atividades realizadas”, visa propiciar aos residentes momentos de reflexão, análise, produção científica e socialização de experiências vividas por eles nas escolas-campo (Quadro 2).

Quadro 2 – Cronograma das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (Edital CAPES n. 06/2018), do componente curricular Geografia, UEG – Câmpus Morrinhos (GO) – agosto de 2018 a janeiro de 2020

2018					2019												2020	Total
ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	
Preparação do aluno para participação no programa 40h	Residência Pedagógica																	440 h
	60 horas na escola				320 horas										60 horas			
Formação do supervisor 40h	Orientação conjunta (coordenador/supervisor) Ambientação do residente na escola				Imersão na escola										Produção e socialização das atividades realizadas			

Fonte: Plano de trabalho das professoras orientadoras, subprojeto de Geografia, UEG – câmpus Morrinhos.

Quanto ao acompanhamento/avaliação dos residentes, têm se dado a partir de registros elaborados pelos orientadores e preceptores sobre as atividades realizadas nas escolas-campo e elaboração/entrega de outros documentos/produtos, conforme se pode observar no Quadro 1.

No que se refere à dinâmica de acompanhamento dos residentes pelos professores orientadores e preceptores, ela tem se efetivado a partir de diferentes estratégias: realização de encontros presenciais para leituras e discussões de textos; reuniões entre docente orientador, preceptor e residentes para planejamento das atividades teórico-práticas a serem realizadas; visitas às escolas-campo para acompanhamento e supervisão das atividades teórico-práticas realizadas pelos residentes; produção de texto que relate as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, a ser socializado pelos residentes em evento científico da área; elaboração de relatório semestral/final acerca das atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos residentes.

Projetos de Intervenção pedagógica como espaços-tempos de articulação entre a teoria e a prática

Como já se disse antes, o subprojeto de RP Geografia, do câmpus Morrinhos, está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes e no Colégio Estadual Xavier de Almeida – Colégio Militar CPMG. Em ambas as escolas-campo, foram realizadas as atividades de ambientação escolar e boa parte das atividades imersão. No que se referem aos Projetos de Intervenção (PIP), foi previsto a realização de três em cada uma das escolas-campo, conforme se pode observar nos Quadros 1 e 3:

Quadro 3 – Projetos de Intervenção Pedagógica do Programa de RP, segundo as escolas-campo

Escola-campo	PIP
Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes	Mata Ciliar
	Jogos Pedagógicos
	Artes Cênicas
Colégio Estadual Xavier de Almeida – Colégio Militar CPMG	Regionalização do Brasil e de Goiás
	Conhecendo a cidade de Morrinhos a partir de fotos, mapas, gráficos e tabelas
	Jogos Pedagógicos

Os PIP do Colégio Coronel fazem parte da proposta pedagógica da escola. No que se refere ao Projeto Mata Ciliar, este tem como objetivo conscientizar os alunos acerca da importância e necessidade de se preservar as áreas verdes. Foi realizado no mês de junho, a partir de diferentes estratégias: peça teatral com uso de fantoches; realização/exposição de experimentos didáticos sobre impactos ambientais; palestra. Para tanto, realizou-se a ornamentação do auditório, a aplicação de um minicurso sobre Mata Ciliar e a elaboração/exposição de diversos experimentos (Fig. 1).



Fig. 1: PIP Mata Ciliar – Colégio Coronel. **Foto:** Quinho, Marilene. Jun. 2019.

Com relação ao Projeto Jogos Pedagógicos, o mesmo foi realizado no mês de setembro, com o objetivo de trabalhar conceitos, procedimentos e atitudes, bem como de propiciar a aprendizagem de forma lúdica. Para tanto, foram elaborados os seguintes jogos: roleta da aprendizagem; dominó didático; palavras secretas; adivinhação: o que é o que é; quebra-cabeça do território brasileiro; passa ou repassa; e tabuleiro de aprendizagem (Fig. 2). No que se refere ao Projeto Artes Cênicas, o mesmo ainda não foi planejado e está previsto para acontecer no mês de outubro.



Fig. 2: PiP Mata Ciliar – Colégio Coronel. **Foto:** Quinho, Marilene. Jun. 2019.

Quanto aos PiP do Colégio Militar – CEXA, até o momento foram elaborados e executados dois. O primeiro projeto teve como tema “Regionalização do Brasil e de Goiás”. Foi feito um levantamento de diferentes mapas (34) que demonstram os diferentes tipos de regionalização do país e de Goiás – em regiões de planejamento e microrregiões -, nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Mauro Borges (IBM) da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEGPLAN), para serem impressos no formato banner e expostos na escola-campo para os alunos do Ensino Fundamental (Anos finais) e Ensino Médio (Fig. 3).



Fig. 3: PiP Regionalização do Brasil e de Goiás – Colégio Militar, CEXA. **Foto:** PIRES, L. M. Jun. 2019.



O segundo PIP “Conhecendo Morrinhos a partir de fotos, mapas, gráficos e tabelas”, será aplicado no final do mês de setembro. Ele se desdobrou em seis subtemas, a saber: expansão urbana; mobilidade urbana; formas da cidade: passado e presente; fluxos e fixos urbanos; espaços públicos de lazer e diversão; equipamentos urbanos comunitários (saúde e educação).

Cada subtema ficou sob a responsabilidade de dois residentes, que fizeram levantamento bibliográfico e pesquisa de campo sobre a/cidade de Morrinhos. De posse das informações coletadas, foram elaborados slides acerca de cada subtema, com fotos, mapas, gráficos e/ou tabelas, os quais serão apresentados aos alunos dos ensinos Fundamental e Médio do Colégio Militar – CEXA.

Quanto ao terceiro PIP “Jogos Pedagógicos”, o mesmo será aplicado no final do mês de outubro. Estão sendo construídos os seguintes jogos: quebra-cabeça do Brasil; dominó dos estados brasileiros; adivinhação: o que é o que é; passa ou repassa; e bingo geográfico.

Considerações Finais

De forma geral, tendo em vista as atividades teórico-práticas previstas/desenvolvidas nas escolas-campo até o momento, pode-se dizer que o Programa de RP tem contribuído com a formação profissional dos residentes, com a aprendizagem significativa deles acerca da prática docente.

A imersão dos alunos na escola tem oportunizado aos residentes vê-la como espaço-tempo de formação/realização profissional. Ou seja, tem possibilitado a eles conhecer a rotina e a cultura escolar, as demandas e necessidades da escola, as dificuldades e adversidades que os professores encontram/enfrentam no exercício da docência.

Todavia, há questões que precisam ser repensadas no Programa de RP, especificamente no que se refere à carga horária de regência de classes. Considerando-se a quantidade de residentes por escola/preceptor, de aulas de Geografia nos ensinos Fundamental e Médio, é praticamente inviável cumprir a carga horária de regência de classe (100h). Ou seja, a carga horária prevista no Edital CAPES nº 06/2018 não considera a realidade dos sistemas de ensino e a





quantidade de residentes por escola/turmas/preceptor.

Por fim, cabe dizer que ao final do programa será possível, mediante relatório final, compreender melhor os aspectos positivos e negativos do Programa de RP sob os olhos dos preceptores, dos residentes e da professora orientadora.

Agradecimentos

Os autores/co-autores agradecem o apoio da Capes na concessão de bolsas aos envolvidos no Programa RP (residentes; professor preceptor; docente orientador do estágio dos residentes).

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital Capes nº 06/2018, Programa de Residência Pedagógica – Retificado. *Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica*. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. *Edital UEG/PrG nº 42/2018*. Morrinhos, 2018a.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. *Subprojeto do Componente Curricular Geografia Câmpus Morrinhos*. Morrinhos, 2018b.

UEG. Universidade Estadual de Goiás. *Plano de trabalho do Componente Curricular Geografia Câmpus Morrinhos*. Morrinhos: 2018c.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis





RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONAL

Jaqueline O. L. Prado¹ (RP), Marilene R. dos S. Pimentel² (RP), José V. da Silva³ (RP), Túlio R. da Silva⁴ (RP), Eliza P. Lino⁴ (RP), Elsilânia da Silva⁴ (RP), Fernanda B. de C. Almeida⁴ (RP), Sheila Terezinha A. Silva⁴ (RP), Tânia da C. Souza⁴ (RP), Pâmella Alecsandra R. S. Alves⁴ (RP), Salete M. Steffler⁴ (RP), Éder Augusto da Silva⁴ (RP), Joander da S. Borges⁴ (RP), Nathalia Borges Tavares (RP)⁴.

jaqueline.oliveira@ueg.br

¹Docente Orientadora dos (as) alunos (as) do subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica do curso de Geografia da UEG – Câmpus Morrinhos. Docente da Universidade Estadual de Goiás. Mestre pela Universidade Federal de Goiás.

²Preseptora do subprojeto do Programa Residência Pedagógica do componente curricular de Geografia. Professora do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes.

³Preseptor do subprojeto do Programa Residência Pedagógica do componente curricular de Geografia. Professor do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes.

⁴Alunos (as) do curso de Geografia bolsistas participantes do Programa Residência Pedagógica – subprojeto Geografia - UEG Câmpus Morrinhos.

Resumo: Este trabalho tem como enfoque central demonstrar às atividades dos residentes do Curso de geografia da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Morrinhos, no período de agosto de 2018 a junho de 2019. A Residência Pedagógica vem se constituído como um elemento que assegurara aos licenciandos uma formação de qualidade beneficiando a construção de habilidades e competências que permitirá ao futuro profissional da educação a realizar um ensino articulado, com propriedade, autônoma e qualidade. A metodologia fundamenta-se no entendimento dos espaços educacionais local, promovendo práticas investigativas, produzindo saberes que dialogam com a geografia escolar, com vista nos fenômenos que sustentam a formação do pensamento e das espacialidades fundamental nas atividades científicas. Fundamenta-se, também, na observação, na reflexão e na prática pedagógica, articulando teoria e prática, ensino e pesquisa. Esse trabalho vem permitindo aos licenciandos do Curso de Geografia uma formação inicial voltada para a compreensão da realidade educacional através da efetivação, durante três semestres, da prática pedagógica, através de regência supervisionada, participação em reuniões de pais e mestres, conselho de classe, trabalhos coletivos, avaliações internas e externas, planejamento escolares, reforço escolar, leituras e discussão de textos, e elaboração e execução de oficinas lúdicas e temáticas, trabalho de campo e projetos pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Prática Pedagógica

Introdução

Partindo da compreensão que a materialização da prática pedagógica se dá pelo efetivo conhecimento e vivência dos ambientes escolares, principalmente, da sala de aula, integrando a formação acadêmica aos desafios deparados em distintas circunstâncias nas aulas de geografia. O fazer pedagógico, nesse entendimento, fundamentado em teorias metodológicas, oferece alternativas para





que o trabalho docente produza escolhas diante dos enfrentamentos e demandas educacionais. Percebe-se, portanto, que o trabalho docente vem mudando constantemente, assim como, a organização das atividades escolares, o que desencadeou em propostas dos meios governamentais para os cursos de formação inicial de professores no sentido de articular o espaço da graduação com as práticas docentes. Zeichner (2010) tem ressaltado a falta de articulação desses espaços e destaca que a conexão dos espaços de formação forma uma excelente estratégia para aperfeiçoar a formação e o trabalho do profissional da área da educação. Para tanto se faz necessário à superação dos modelos tradicionais e a valorização, pelos cursos de Licenciaturas, do conhecimento produzido nos espaços escolares de educação básica, ou seja, “conhecimento acadêmico e o conhecimento dos professores experientes da Educação Básica gozam da mesma importância” (ZEICHNER, 2010).

O Estágio Supervisionado na formação docente se constitui um dos pontos mais importante, uma vez que, o objetivo é oportunizar, ao futuro professor, a aquisição de experiências de ensino, competências e vivência de rotinas do trabalho docente. Segundo Gatti (2010) a rotina do trabalho docente subsidiará a construção de competências que compõe a estrutura da prática do profissional da educação.

Nessa perspectiva, a Universidade Estadual de Goiás (UEG), elaborou, em 2018, uma proposta para participar do programa de Residência Pedagógica (RP) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa vem capacitando os residentes no sentido de oferecer a vivência da realidade de uma sala de aula, além, da ambientação nos demais espaços que formam a escola.

O Curso de Geografia do Câmpus Morrinhos participa do programa com 24 residentes, três preceptores e dois supervisores em parceria com a Escola Estadual Coronel Pedro Nunes e Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás – Xavier de Almeida, ambas localizadas na zona urbana do município de Morrinhos.

A implantação do programa pelo Curso de Geografia se deu por meio de





diálogo do Colegiado, gestores do Câmpus e gestores das escolas públicas de Morrinhos. O resultado desse diálogo contribuiu para a operacionalização do programa e o entendimento mais aprofundado das demandas e necessidades do sistema de ensino local, assim como, os anseios e expectativas das escolas com relação às atividades de estágio supervisionado.

Os maiores desafios da Residência Pedagógica do Curso de Geografia do Câmpus Morrinhos, até o momento, são a: manutenção de duas modalidades de estágio, uma atendendo as orientações do programa e outra atendendo ao projeto pedagógico do curso; imersão dos residentes em vivências das práticas pedagógicas docentes; dificuldade de locomoção dos residentes que moram fora da cidade sede do Câmpus e dificuldade na execução, por parte dos residentes e preceptores, das atividades propostas pela Residência Pedagógica.

Assim, o objetivo desse trabalho é registrar as atividades desenvolvidas pelos residentes do Curso de Geografia, no período compreendido entre agosto de 2018 a junho de 2019, no Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes. Esse relato se faz necessário devido à relevância que a Residência Pedagógica vem desempenhando no processo de formação acadêmica com destaque para o licenciando em geografia.

□

Resultados e Discussão

Os curso de formação inicial de professores provocados, constantemente, pelas inúmeras modificações que vem ocorrendo no trabalho docente e na organização das atividades escolares tem enfrentados grandes desafios na formação dos alunos. A dicotomia entre teoria e prática ligada ao estágio supervisionado, voltado para a observação e regência de conteúdos específicos descontextualizados dos conteúdos pedagógicos e das experiências escolares tem desencadeado estudos sistemáticos das práticas educativas. De acordo com Almeida (2003, p. 163):

[...] as pesquisas educacionais que envolvem grupos de profissionais das escolas e pesquisadores acadêmicos têm nas modalidades da pesquisa-ação uma possibilidade, quase exclusivos, quando se pensa na melhoria do ensino e na formação permanente de professores, como profissionais críticos, criativos e autônomos.

REALIZAÇÃO





Na tentativa de articular teoria e prática o Ministério da Educação, através da CAPES, criou alguns programas, dentre eles o da Residência Pedagógica. Esse programa tem por finalidade promover a articulação entre teoria e prática, instigando a docência e valorizando as licenciaturas, oferecendo a oportunidade de vivência das atividades de estágio dentro da sala de aula das instituições da rede pública de educação, com vista na melhoria da qualidade do ensino da educação básica, por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão e da aproximação escola universidade.

Dentro dessa perspectiva os residentes do curso de geografia do Câmpus Morrinhos se reúnem semanalmente com a equipe da unidade escolar e universidade no intuito de discutir os problemas, dúvidas, além de avaliar o planejamento e as ações do programa. Esse tipo de ação, de acordo com Almeida (2003), se torna “fundamental para o bom andamento de um projeto colaborativo”. Esse momento é usado, também, para leitura e discussão de texto no sentido de uma melhor formação teórica dos residentes. Esse ambiente tem fornecido subsídio para o entendimento das competências do professor que vai além dos conhecimentos acadêmicos, ao considerar o contato direto com o cotidiano escolar, seus estudantes, a aproximação consistente da teoria com a prática, levando o residente a buscar soluções, planejar e desenvolver metodologias de ensino, a construir os mais variados materiais didáticos e pedagógicos e incentivar o espírito criativo. Nesse sentido, Pereira (2000), ressalta que:

[...] o papel do professor é bem mais complexo do que a simples tarefa de transmitir o conhecimento já produzido. O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam.

Gradativamente, sob a constante orientação e coordenação dos professores envolvidos no programa, a equipe de trabalho fez uma pesquisa sobre a escola a fim de compreender o espaço no qual atuará. Aprendemos suas regras e regulamentos, código de vestimentas, locais permitidos e não permitidos para os residentes e alunos, origem da clientela, conselhos escolares, associação de pais e

mestres, índice de repetência e taxa de evasão. Concomitante a esse trabalho levantamos, ainda, outras informações, tais como: diagnóstico, entrevista com os coordenadores e direção, leitura do projeto pedagógico, leitura e análise da Base Nacional Comum Curricular, leitura e análise do Currículo Referência do Estado de Goiás, leitura e análise de projetos educacionais (Figuras 01 e 02). Segundo PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, (2009, p. 181), [...] a coleta de informações, de dados sobre o lugar, objeto de investigação, em um trabalho de reflexão e de correlações, desvelam e revela o lugar, as relações sociais estabelecidas entre os sujeitos sociais [...].



Figura 01: Leitura e análise da BNCC
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes



Figura 02: Leitura do Projeto Pedagógico
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes

Devido ao número reduzido de aulas de geografia, três por semana no ensino fundamental e duas por semana no ensino médio, os residentes foram agrupados em duplas para as atividades da segunda etapa, imersão no ambiente escolar, da Residência Pedagógica. Essa etapa, que encerrará até novembro de 2019, vem sendo desenvolvida considerando, não só a regência de sala de aula, como também, observação, monitoria, oficinas, projeto de ação pedagógica, participação em reuniões escolares e demais atividades propostas pela escola (Figuras 03 e 04).

Antes de entrar na sala de aula, pela primeira vez, orientados pelo preceptor e coordenador, aprendemos sobre suas regras como por exemplo o aluno deve levantar a mão quando quiser se comunicar, deve respeitar os colegas, para ir ao banheiro precisa pegar o crachá que fica com o professor, evitar confrontos desnecessários, falar respeitosamente com os alunos.



Figura 03: Reunião Geral
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes



Figura 04: Planejamento de oficinas
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes

As regências de sala, em dias e horários previamente definidos pela coordenadora, preceptor e gestores da unidade escolar, obedecendo ao horário da unidade escolar, acontecem uma vez por semana em um dos turnos. Nesse dia ministramos cinco aulas, na segunda fase do ensino fundamental, em turmas regidas pelo preceptor. Essa tarefa, desafiadora, vem se concretizando como uma nova forma de entender a sala de aula e ser parte dela, adquirindo experiências através da vivência nesse ambiente. Um dia antes da regência nos dirigimos à escola para o planejamento e confecção de materiais didáticos pedagógicos a serem utilizados em sala de aula. Nesse momento, como professores residentes, discutimos os acertos e erros cometidos nas aulas anteriores, sempre no sentido de melhoria de nossa prática (Figuras 05 e 06).



Figura 05: Planejamento de aulas
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes



Figura 06: Regência de Classe
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes

Dos três projetos de ação pedagógica e das três oficinas temáticas,

planejadas para o programa da residência pedagógica, elaboramos e executamos, no mês de junho, uma de cada. O projeto de ação pedagógica, com o tema “Mata Ciliar: E preciso conscientizar para preservar. Qual valor de uma árvore?” objetivou a conscientização dos alunos tanto da Unidade Escolar, quanto da Residência Pedagógica, da importância e necessidade de preservar as áreas verdes visando controlar erosões nas margens dos curso d' água, o assoreamento dos mananciais, além de contribuir para a proteção das nascentes, habitat natural e conforto do ambiente. A aplicação do projeto foi dividida em quatro partes: 1) Apresentação Cultural (início e fim): Foram apresentados duas danças, no início e no fim das atividades, pelos alunos do Colégio fazendo uso das músicas “Tempo de Ser Feliz & Salve a Mãe Natureza” ; 2) Palestra: Tema “A Importância da Mata Ciliar, Causas e Consequências da sua Distribuição”. A palestra foi ministrada por três graduandas do Curso de Engenharia Ambiental da UNICALDAS – Faculdade de Caldas Novas, 4) Teatro de Fantoche: “Poluição e Dona Mata Ciliar”. Esse trabalho didática voltado para o ensino de geografia onde a dramatização é vista como um elemento facilitador na construção do conhecimento (Figura 07 e 08) .



Figura 07: Confecção de Material Didático
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes



Figura 08: O Projeto de Intervenção Pedagógica
Fonte: Acervo pessoal dos Residentes

Com relação à oficina temática, os residentes foram agrupados e cada dupla elaborou um experimento com a temática geral “Impactos Ambientais”. Esse trabalho consistiu em experimento didático sobre os impactos ambientais utilizando recursos de interatividades e contextualização que orienta de forma simples para melhor compreensão do assunto. Os experimentos foram apresentados para os

alunos da unidade escolar, posteriormente, como forma avaliativa, os alunos produziram trabalhos referentes ao que foi exposto durante as apresentações, podendo na forma de produção de textos e/ou histórias em quadrinhos (Figura 09).



Figura 09: Oficinas

Fonte: Acervo pessoal dos Residentes

Para finalizar gostaria de registrar que todo esse trabalho tem levado os residentes a um aprofundamento em contextos que estimulam a construção do conhecimento de forma participativa, indagadora, baseado na realidade de situações vivenciadas das atividades acadêmicas traduzindo num campo de reflexão e ação que aproxima conhecimento e experiências adquiridas. O ato de estimular o pensamento sobre a prática pedagógica, a partir da diversidade de opiniões e da liberdade de expressão, vem auxiliando significativamente, a formação de um residente crítico, participativo, autônomo, com habilidades e competências, demonstradas por nós na postura e resolução de problemas que apresenta o espaço educacional.

Registro, ainda, que os maiores desafios encontrados nessa trajetória são: a fala desanimadora de alguns professores com relação ao desempenho dos alunos; turmas muito agitadas; pensar e repensar metodologias de ensino que despertem o interesse dos alunos; tornar o ensino prazeroso para os alunos; transpor o modelo tradicional, ensino exclusivamente verbalista, adotado pelo professor regente das turmas; e contextualizar os conteúdos no cotidiano do aluno. De acordo com (SOMMA, *apud* Castrogiovani, A. C, 2003) os métodos e as técnicas aplicadas em aulas de geografia devem ser permanentemente revisados a fim de convertê-los em elementos facilitadores da aprendizagem, portanto, o hábito diário



de leitura; a busca constante de informações; os bons relacionamentos; as amizades estabelecidas com outros professores; o compartilhamento de ideias; a flexibilidade; e o uso de diferentes recursos pedagógicos; vem auxiliando a construção de caminhos, com vista no conhecimento do aluno e sua vivência, para um planejamento de aulas que vão ao encontro das necessidades do estudante.

Considerações Finais

A residência Pedagógica tem se efetivado como uma ação importante para a formação inicial de professores. O projeto oportuniza o conhecimento, para além do modelo tradicional de estágio supervisionado, do campo de atuação dos profissionais da educação e a integração entre docentes da educação básica e do ensino superior, aproximando escola e universidade, oferecendo a oportunidade de troca de experiências entre esses dois ambientes.

A valorização da prática, embasada em teorias, é notadamente, fundamental para que o residente professor se torne um sujeito importante no processo ensino aprendizagem do aluno, pois é ele, no contexto da sala de aula que deve mediar a sistematização do conhecimento, considerando o fazer pedagógico, para que assim, possa produzir escolhas próprias, posicionado diante dos modelos preestabelecidos. É fundamental que a prática pedagógica, solidamente sustentada em teorias, efetive de forma a possibilitar a materialização dos saberes com extensão e profundidade cabível em cada momento da aprendizagem.

No entanto é notório que há um longo caminho a ser trilhado no sentido de romper o modelo tradicional de estágio adotado pelas universidades e priorização, pela educação básica, do vencimento dos conteúdos no prazo estabelecido o que não se preocupa com o aprendizado do aluno. Essa tarefa árdua passa pela forma com que as universidades estruturam os cursos de licenciatura, assim como, a forma que a educação básica é ofertada para os estudantes.





Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a todo o corpo docente, discente e pedagógico do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes.

Referências

ALMEIDA, Rosangela Doin. **Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna**. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 60, p. 149-168, 2003.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. & CACETE, N. H. **Para ensinar aprender**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOMMA, M.L. Algumas problemáticas metodológicas no ensino de geografia. In: Castrogiovani A. C. **Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre. Editora UFRGS. Associação dos Geógrafos Brasileiros. 2003.

ZEICHNER, K. M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set/dez 2010.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

A Residência Pedagógica na formação docente

Lorrayne Silva Dantas¹(RP)*, Sebastião Cândido das Dores²(RP), Marcela Yamamoto³(RP).

1-Residente, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis – GO;
manymaryhelen@gmail.com

2-Preceptor, Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis –GO

3-Docente Orientador, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Quirinópolis – GO

Resumo: O estágio supervisionado é uma etapa aprendizagem do acadêmico do curso de licenciatura, onde este terá contato com sua futura área de formação, enquanto que na residência pedagógica, o acadêmico tem conhecimento de diversas áreas dentro da escola, tendo uma maior quantidade de horas do que no estágio, proporcionando uma experiência mais enriquecedora. A residência pedagógica tem por objetivo aprimorar a formação de professores, assim podendo modificar o estágio supervisionado. Para efetivar o programa foram selecionados 10 acadêmicos, que se dispusera a realizar as atividades propostas por ele, sendo elas divididas em três etapas: Curso de formação, ambientação e imersão. Dessa forma o programa teve bons resultados, sendo eles expressados nos acadêmicos por meio das regências, nos estudantes da escola-campo por intermédio das oficinas e na própria instituição por meio de auxílio em outras áreas presentes na mesma. Portanto a residência pedagógica é um programa que fornece conhecimento e prepara melhor os discentes para o seu futuro, mostrando assim que o estágio ofertado pelo curso é breve.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ciências biológicas. Docência. Ensino.

Introdução

O estágio supervisionado é um campo de conhecimento obrigatório para estudantes de cursos de graduação em licenciatura. Nesta etapa da graduação o acadêmico colocará em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula. O estágio é uma forma de proporcionar ao discente a vivência na escola, possibilitando-o a conhecer a realidade escolar. Dessa forma o estágio proporciona o contato direto do acadêmico com sua futura área de formação, assim, fazendo com que ele seja capacitado para atuar nesta, quando finalizar o curso (MANUAL DE ORIENTAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 2016).

O estágio supervisionado é composto por três etapas, são essas:

REALIZAÇÃO



Observação, semirregência e regência. A etapa da observação tem a finalidade de fornecer conhecimento ao estagiário sobre a escola, seus horários, um conhecimento sobre como é a turma que este irá atuar, a estrutura da escola (física, política e pedagógica) e as atividades desempenhadas nesta. A etapa de semirregência faz com que o estagiário auxilie o professor iniciando as suas atividades como docente. A etapa de regência proporciona ao estagiário que este adquira o conhecimento de ministrar aulas na escola, assim atuando como docente e efetuando um projeto de intervenção (MANUAL DE ORIENTAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 2016).

A residência pedagógica é um programa com a finalidade aprimorar a formação de professores, que tem como tempo de duração de agosto de 2018 à dezembro de 2019. O programa irá proporcionar aos acadêmicos de cursos de licenciatura uma experiência maior na escola e dessa forma, podendo induzir que o estágio ofertado pela universidade seja reformulado. Para que isso ocorra, o programa vem trazendo maior quantidade de carga horária, de forma que o acadêmico tenha uma experiência maior estando no programa do que aqueles que não o fizeram. O programa consistirá no total de 440 horas distribuídas nas atividades: ambientação (60 horas), imersão (320 horas), incluindo regência (100 horas) e uma intervenção pedagógica. Quando as atividades forem finalizadas será feito um relatório (60 horas) (CAPES, 2018). Dessa forma, aqueles que participam do programa, irão adquirir um conhecimento mais amplo relacionado às didáticas usadas nos métodos de ensino, que estão associadas ao conhecimento específico. Além disso, os participantes do programa também serão familiarizados as demais áreas de atuação pedagógicas, como exemplo: Questões administrativas (PROJETO INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 2018).

Para a realização das atividades da residência pedagógica foi selecionado uma instituição de ensino básico, este é o Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira. Essa instituição de ensino visa na qualidade de ensino de seus estudantes permitindo assim a ação da residência pedagógica e da Universidade Estadual de Goiás. Dessa maneira a instituição de ensino básico e a instituição de ensino superior se unem com ambas o mesmo propósito, que é de formar pessoas críticas



(PPP DO COLÉGIO ESTADUAL DR. ONÉRIO PEREIRA VIEIRA, 2018). Sendo assim, os objetivos do programa residência pedagógica são capacitar melhor os estudantes de cursos de licenciatura para a sua formação, de modo que, forneça a estes maiores experiências na escola, também fortalecer o vínculo entre a instituição de ensino superior e a instituição de ensino básico e indicar a reformulação do estágio supervisionado.

Material e Métodos

A residência pedagógica consiste em um programa no qual 10 acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas se candidataram a concorrer para 8 bolsas, sendo duas para estudantes voluntários. Esse processo de seleção tem normas específicas. Quando o programa se iniciou, os residentes passaram por 3 etapas, sendo elas: Curso de formação, ambientação e imersão. As etapas do curso de formação e ambientação foram executadas no ano de 2018, já a etapa de imersão está sendo executada no ano de 2019. Estas etapas deverão ser cumpridas resultando o total de 440 horas.

O programa começou com o curso de formação, que preparou os residentes durante dois meses (agosto/setembro). Este curso foi realizado na instituição de ensino dos mesmos, neste caso na Universidade Estadual de Goiás – Campus Quirinópolis. Participaram os residentes, o preceptor e a docente orientadora.

Após ser concluído o curso de formação, se iniciou o processo de ambientação (outubro/novembro). A ambientação foi uma etapa na qual os residentes conheceram a estrutura da escola, a rotina e das pessoas que nela trabalham, nessa etapa também que se iniciaram as observações das aulas do preceptor. Essa etapa é executada no Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, a escola-campo.

Posteriormente, iniciou-se o processo de imersão na escola, no qual os residentes iniciaram suas atividades na instituição de ensino, como: regências, projetos de intervenção, questões pedagógicas, entre outras. Esse processo de imersão iniciou-se em fevereiro e chega ao fim até novembro de 2019 e foi realizado



na escola-campo. Durante a imersão devem ser cumpridas o mínimo de 100 horas de regências, sendo, regências em ensino fundamental (Ciências) e em ensino médio (Biologia). Além das regências, devem ser elaborados projetos de intervenções pedagógicas nesse período.

□

Resultados e Discussão

A residência pedagógica foi um programa criado no intuito de substituir o estágio supervisionado ofertado pelos cursos de licenciatura. Em comparação ao estágio, a residência pedagógica possui maior quantidade de horas a serem cumpridas na escola-campo, sendo maior quantidade de projetos de intervenção, maior quantidade de regências, além de possibilitar que seja tomado conhecimento da área administrativa da escola, assim proporcionando que os residentes vivenciem mais a realidade escolar atual.

Na etapa de ambientação, foi possível conhecer a estrutura da escola, onde a mesma possui: Biblioteca, sala multirecursos, sala de reforço, laboratório de ciências e uma quadra para praticar esportes. Além disso, observamos os horários do período matutino, sendo a entrada às 07h30min, o intervalo 09h30min às 09h45min e a saída às 12h15min, nesse período a escola-campo abriga apenas estudantes de ensino médio. Também foram observados os horários vespertinos, sendo a entrada às 12h20min, intervalo às 14h50min até às 15h05min e saída às 17h35min, nesse período a escola-campo abriga estudantes de ensino médio e ensino fundamental II. Os estudantes do ensino fundamental II apresentam grande interesse nas aulas de ciências, são participativos e dedicados, mas os estudantes do ensino médio não demonstram tanto interesse nas aulas de biologia e não são muito participativos.

Durante a etapa de imersão, as regências podem ser efetuadas em quaisquer séries/turmas de ensino fundamental e ensino médio que correspondam ao seu determinado curso. Isso possibilita com que o estudante de licenciatura adquira conhecimento sobre a maneira de agir e diferentes metodologias de se aplicar com diversas turmas distintas. Ainda nesta etapa devem ser executados



projetos de intervenções pedagógicas e uma das maneiras de intervenção utilizada pelos residentes do curso de ciências biológicas, foi a de ministrarem oficinas no contraturno para estudantes de ensino fundamental.

As Oficinas foram executadas somente para turmas de 9º ano, utilizando os seguintes temas primeiros: Ciclos biogeoquímicos, química: substâncias puras e misturas, energia de sistemas biológicos e átomos (figura 1).



Figura 1. Oficina de química: substâncias puras e misturas.

Nas próximas oficinas foram utilizados os seguintes temas: Óptica, eletricidade e ondas (figura 2). Todas as oficinas eram realizadas nos horários das 08h30min às 10h00min para as turmas de 9º ano “C” e 9º ano “D”, com mínimo de dois dias, sendo de terça à quinta. O intuito dessas eram fornecer o conhecimento sobre esses temas, de forma que auxiliasse o professor regente na aplicação desses na sala de aula.



Figura 1. Oficina sobre Ondas.

Além das oficinas, os residentes também atuaram na área administrativa da escola, participando de conselhos de classes, auxiliando na impressão, aplicação e correção de provas. Os residentes participam de eventos escolares auxiliando neles, como exemplo foi o da festa junina e, além disso, ainda auxiliaram na feira de ciências que está sendo organizada pelo preceptor. Nesta etapa de imersão os residentes estão aprimorando suas maneiras de ministrarem aulas com diferentes metodologias e, além disso, estão tendo a oportunidade de conhecer diferentes turmas e realidades vivenciadas nelas. A residência pedagógica está gerando bons resultados, tanto para os residentes que estão cada vez melhores em sua área de formação, quanto para a escola e os estudantes da mesma.

Considerações Finais

Sendo assim é possível concluir que a residência pedagógica é um programa que vem a agregar muito o conhecimento e a preparação dos estudantes de cursos de licenciatura, de forma que estes sejam melhores preparados para atuar em sua futura área de formação como um docente, pois o estágio supervisionado ofertado pelo curso é sucinto, enquanto que a residência pedagógica pode fornecer maior um conhecimento sobre a rotina de uma escola.



Agradecimentos

Os agradecimentos vão para CAPES – Programa Residência Pedagógica pelo apoio financeiro, à Universidade Estadual de Goiás e ao Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira por acolher o programa.

Referências

Edital CAPES nº06/2018 – Programa de Residência Pedagógica, CAPES, 2018.

Manual de Orientações do Estágio Supervisionado, Universidade Estadual de Goiás - Campus Quirinópolis, 2016.

PROJETO INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 2018.

PPP- Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

Bullying no âmbito escolar: estudo no Colégio Rodrigo Rodrigues da Cunha em Pires do Rio- GO

Jessyca Cássia Cotrim de Carvalho¹ (RP); Maykon Favorito Araújo² (RP); Claudionor Henrique Dias³ (RP); Carlos José da Silva⁴ (RP);

¹ Acadêmica do Curso de Geografia, bolsistas participante do Subprojeto Multidisciplinar do Programa de Residência Pedagógica.

² Acadêmico do Curso de Geografia, voluntário do Subprojeto Multidisciplinar do Programa de Residência Pedagógica.

³ Docente orientador dos residentes do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica Curso de Geografia Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio.

⁴ Preceptor do Subprojeto Multidisciplinar Geografia, do Programa de Residência Pedagógica, professor do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha.

Resumo:

O trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no Subprojeto Multidisciplinar de Geografia do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio. A pesquisa pretende esclarecer e investigar sobre o bullying no âmbito escolar do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha no município de Pires do Rio-Goiás. Na primeira etapa aplicou-se para o desenvolvimento dessa pesquisa revisão bibliográfica e pesquisa de campo na unidade que sedia o Programa de Residência Pedagógica, com as turmas do terceiro ano do Ensino Médio no período matutino. A segunda etapa da pesquisa utilizou o filme “Um Grito de Socorro” dirigido por Dave Schram, que aborda a temática do bullying no contexto escolar. Com objetivo de comparar os fatos narrados no filme com a vivência cotidiana no espaço escolar. Na terceira etapa será aplicado um questionário com questões objetivas e subjetivas sobre a temática pesquisada. Espera-se com essa pesquisa uma análise da escola campo, sobre as questões que envolvem o bullying no espaço escolar e produzir contribuições sobre prevenções do bullying no ambiente escolar e nessa e em outras escolas que sofrem com essa problemática. Além de servir como fonte de informações do que é o bullying e as possibilidades de prevenção.

Palavras- chave: Bullying. Espaço Escolar. Violência.

Introdução

Essa atividade de pesquisa está prevista no plano de desenvolvimento de atividades dos residentes no Subprojeto Multidisciplinar de Geografia UEG-Câmpus Pires do Rio no Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido no Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha. A motivação para pesquisar essa temática “O bullying no âmbito escolar” ocorreu pelo fato dos residentes terem presenciados essa violência durante o período de ambientação na escola e primeira fase da regência.

Muito se tem discutido que o índice de violência na escola tem aumentado, e



situações de violências dentro do espaço escolar, tem assustado a sociedade em especial os trabalhadores em educação. Desta forma essa pesquisa procurou esclarecer e investigar sobre o bullying no âmbito escolar do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha no município de Pires do Rio-Goiás. Tendo como seguintes pontos para esclarecer: O que é o bullying? Se bullying se encontra presente na escola? Como o bullying é visto no âmbito escolar? Como os alunos se sentem ao sofrer essa violência? Qual a consequência que o bullying provoca na autoestima e estado psicológico dos alunos nas esferas pessoais e no meio escolar?

O Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha está localizado no município Pires do Rio de Goiás, oferece o Ensino Fundamental do sexto ao nono e o primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, funcionando em dois turnos matutino e vespertino, com aproximadamente quinhentos e cinquenta e seis alunos frequentando em agosto de dois mil e dezenove (fonte secretaria da unidade escolar).

Material e Métodos

Optou-se para realização dessa pesquisa a pesquisa explicativa. Para Engel (2009, apud GIL, 2007, p.35) “Este tipo de pesquisa preocupa se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos”. Isto é, busca explicar os fatores como, e de que forma chegará aos resultados ou resoluções dos estudos.

O método de estudo que foi aplicado para realização da pesquisa é o método da fenomenologia. Segundo Ponty(1999, p.5).

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ele resumem se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade”.

O método de abordagem para melhor procedimento da pesquisa é o qualitativo quantitativa. A pesquisa qualitativa tem como principais objetivos investigar o caráter do objeto analisado, estudando suas características e experiências individuais.



Segundo Engel et al (2009, p.32) “Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativo buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fatos”.

A pesquisa quantitativa preocupa-se com quantidade, números e dados. Assim para Engel et al (2009, p.33) a pesquisa quantitativa “tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”. Diante disso a pesquisa em andamento buscará utilizar as abordagens qualitativa e quantitativa, sendo que a qualitativa busca examinar as diferentes questões que possa contribuir para que o bullying seja percebido no ambiente, e com a soma da pesquisa quantitativa vem como forma de comprovar através de números que de fato esse tipo de violência está presente na área de pesquisa.

Quanto as escolhas dos procedimentos utilizados foram realizadas: o levantamento bibliográfico, de dados, e a pesquisa de campo. Para Engel (2009, p.37 apud FONSECA, 2002),

“A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas, web sites” e a pesquisa de campo “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex post facto, pesquisa ação, pesquisa participante”.

A pesquisa de campo ocorreu no Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha no município de Pires do Rio Goiás, com as turmas do terceiro ano do Ensino Médio no período matutino, adotou-se como critério de escolha as turmas do último ano de permanência na escola, por terem vivenciado várias situações de violência durante o percurso escolar nessa unidade.

As técnicas utilizadas para realização dessa pesquisa foram: a observação sistemática estruturada, planejada e controlada, aplicação de questionários para as turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Na segunda etapa foi exibido o filme “Um Grito de Socorro” do diretor Dave Schramque, que aborda a temática do bullying no

contexto escolar e realizado um momento de roda de conversa sobre os efeitos da violência do bullying e aplicação de questionário para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Resultados e Discussão

Os primeiros estudos desse fenômeno se devem ao Dr. Dan Olwe, professor de Psicologia da Universidade de Bergen na Noruega. Em 1970, ele iniciou um projeto de grande escala que hoje é considerado como o primeiro estudo científico de bullying no mundo. Este fenômeno ganhou notoriedade, quando em 1982 na Noruega, três crianças com idade entre 10 e 14 anos se suicidaram, tudo levando a crer que o motivo da tragédia, foram maus tratos provocados por seus colegas.

O Bullying é considerado uma forma de violência de aspectos muitas das vezes agressivas alguns anos tem estado presente no convívio dos indivíduos, mas a humanidade pouco se tem buscado interesse nos estudos para esse fenômeno.

Para Rafael et al (2016, apud Silva, 2015) apresenta o primeiro pesquisador a ter interesse a fazer o estudo na perspectiva do bullying.

Percebe-se que o bullying está presente no meio escolar há algum tempo, quando buscamos a conceituar a palavra bullying de imediato lembramos de palavras, diálogos pejorativos, ou seja aquelas que vem a deixar o outro em situação desagradável, mas o sentido do significado do bullying, vai além é uma forma de violência que começa pela agressão psicológica e física.

Bullying é uma palavra de origem inglesa, que não tem uma tradução em português, utilizada em muitos países para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos sem motivação evidente, praticados por uma ou mais, pessoas contra outra(s), causando dor e angustia, dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima (SOARES et al 2009,p.01).

As discussões que os meios de comunicação têm apresentado sobre essa violência tem causado nas escolas, desta forma essa pesquisa torna-se relevante essa discussão “Bullying no âmbito escolar”. Visto que é uma violência acontece em escala mundial.

Com isso para compreender melhor Soares et al (2009, p.01) afirma que o bullying:

[...] é um problema mundial, presente em todas as escolas e espaço comunitário, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição ou local de convivência social, caracterizando-se como uma prática de exclusão que se manifesta por atitudes agressivas e anti-sociais.

Ainda de acordo com Soares (2009, p.01) bullying é considerado uma violência que atinge a imagem da pessoa, fazendo assim que se torne vítima e ao mesmo tempo agressor, porque uma pessoa que venha a sofrer por essa violência, momento ou outra essa pessoa poderá praticar bullying com outra pessoa, que seja considerada mais “fraca”, assim formando um ciclo vicioso. E esse ciclo pode afetar várias fases sendo: nos estudos, autoestima, convivência familiar, social e entre outros.

De acordo com Slobodzian et al (2016, apud Silva, 2010. p.09) destaca os principais problemas que o bullying, pode causar no aluno.

[...]desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Os resultados parciais apresentados nesse trabalho de pesquisa mostram uma necessidade de debater o tema no ambiente escolar. Ao apresentar o filme “Um Grito de Socorro” que aborda todo aspecto das fases do bullying com os alunos de uma escola particular retratada no enredo do filme. Ficou evidente a sintonia com o enredo e as comparações com realidade no ambiente escolar.

Espera-se com resultados dessa pesquisa contribuir com o processo pedagógico no ambiente escolar e reduzir os efeitos dessa violência no meio escolar.

Considerações Finais

Essa pesquisa se encontra em andamento, as reflexões apontam para uma necessidade de considerar essa temática dentro do espaço escolar, no formato de



ações pedagógicas.

Percebe-se que essa violência aumentou nos últimos anos na unidade pesquisada, conforme relato apresentados pelos sujeitos pesquisados. Apelidos e brigas, “xingamentos”, fazem partes do cotidiano de alguns sujeitos pesquisados.

Como resultado final dessa pesquisa pretende-se compreender o fenômeno da violência no espaço escolar e propor alternativas para resolver essa problemática que assola o ambiente escolar.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da equipe da Pró-Reitoria de Graduação/UEG; Coordenação de Programas e Projetos; Programa de Residência Pedagógica da UEG. Agradecemos o apoio da gestão do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, que nos acolheu e permitiu o desenvolvimento da Residência Pedagógica e por fim CAPES pela bolsa concedida que nos estimulou a permanecer no programa.

Referências

ENGEL, Tatiana Gerhardt; TOLFO, Denise Silveira. **Métodos de Pesquisa**. 1ª. Ed. Rio Grande do Sul. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/ -4. ed. –São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Jane; COSTA, Michelle. **Disciplina e Indisciplina escolar no ensino médio**: explorar sua relação com o saber. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2011, Curitiba.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo. Ed Atlas. 2003.

PONTY, Merlau Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2ª . Ed. São Paulo. 1999.

RAFAEL, Cláudia Moraes e Silva Pereira et al. Bullying no Ambiente Escolar: A percepção do Educando Sobre o Fenômeno. Caderno PDE. V.1. Paraná 2016.

SLOBODZIAN, Ceres America Ribas Hunber et al. **Bullying no Contexto Escolar: Possibilidade de Intervenção**. Campo Mourão, 2016.

SOARES, Soraya da Nobrega Escorel et al. **Bullying não é Brincadeira**. Cartilha-bullying. João Pessoa, 2009.

TAILLE, Yves de La. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. São Paulo: Summus, 1996.

Um Grito de Socorro. Direção e Produção de Dave Schram, Holanda, 2014. Disponível em: Produção: Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=KvWJ4rcq6XI>>. Acesso em: 13 mar. 2019.





Disciplina e/ou Indisciplina no ambiente escolar: de onde vem e quais suas consequências

Jéssica Maria de Oliveira¹ (RP); Carlos Alberto de Oliveira Batista¹ (RP); Matheus Caldeira Alves Mendes¹ (RP) Claudionor Henrique Dias² (RP); Carlos José da Silva³ (RP);

¹ Acadêmicos do Curso de Geografia bolsistas participantes do Subprojeto Multidisciplinar do Programa de Residência Pedagógica.

² Docente orientador dos residentes do Subprojeto Multidisciplinar Residência Pedagógica Curso de Geografia Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio.

³ Preceptor do subprojeto multidisciplinar Geografia, do Programa de Residência Pedagógica, professor do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha.

Resumo: O trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no Subprojeto Multidisciplinar de Geografia do Programa de Residência Pedagógica desenvolvido no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio. O trabalho busca evidenciar as percepções e interpretações da “Disciplina e Indisciplina” no ambiente escolar, tendo como base ações pedagógicas como forma de transmissão do saber, nos quais os sujeitos compartilham o conhecimento, símbolos, valores dentro de um sistema aberto constituídos pela influência da cultura de cada indivíduo num processo histórico, a inclusão social. A pesquisa em questão tem como justificativa o interesse em saber como os alunos do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha entende-se sobre a relação da disciplina e indisciplina no ambiente de ensino. Dessa relação surge-se então algumas possíveis problematizações dentre elas: Quais suas consequências no ensino-aprendizagem? Qual a sua diferença? Tendo em vista como objetivos: compreender a relação de disciplina dentro do ambiente escolar para os alunos do Ensino Médio/ Ensino Fundamental; Discutir a diferença de disciplina e indisciplina no ambiente escolar; O trabalho irá ser complementado através da elaboração de uma oficina, onde será exposto o tema, onde trabalharemos em um primeiro momento uma aula teórica. Em segundo momento será realizado com os alunos cartazes no qual terão que colocar aquilo que absorveram de conhecimento, assim mobilizará tanto os alunos que participaram da oficina como aqueles que não tiveram a oportunidade de presenciar.

Palavras-chave: Disciplina. Indisciplina. Espaço Escolar. Residência Pedagógica.

Introdução

O trabalho busca evidenciar as percepções e interpretações resultados na pesquisa “Disciplina e Indisciplina”, tendo como base os meios pedagógicos como forma de transmissão do saber, nos quais os sujeitos compartilham o conhecimento, símbolos, valores dentro de um sistema aberto constituídos pela influência da cultura de cada indivíduo num processo histórico, a inclusão social.

Assim a educação como um todo engloba-se a aplicação de métodos de



ensino que tem como objetivo assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional de determinada pessoa. Contemplando com os objetivos do determinado projeto, apresentando um objetivo geral e quatro específicos.

O conceito de indisciplina esteja relacionado intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas.

O Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, oferta o Ensino Fundamental fase final e o Ensino Médio, seu quadro de funcionários totaliza em 42, as dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência, possui biblioteca, laboratório de informática com 20 computadores, possui quadra de esportes, atende nos dois turnos (matutino e vespertino) 556 alunos.

Material e Métodos

Entende-se que a pesquisa no meio acadêmico, é um dos patamares da atividade universitária, que tem como objetivo produzir conhecimento. Observa-se que a pesquisa nunca é neutra, com bases em coletas, análises e as interpretações de dados. Pois a pesquisa na realidade há um desenvolvimento através de um processo que envolve múltiplas fases, desde a formação do problema até a adequação da apresentação dos resultados, para Gil (2002, p.17).

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Para desenvolver o projeto de pesquisa, utilizará a pesquisa bibliográfica, essa técnica fornecer ao pesquisador a base teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que possibilita a produção de trabalhos originais e pertinentes.

Utilizamos a pesquisa de campo, pois permitiu extrair dados e informações diretamente na escola campo.



O método da etnografia foi de fundamental, pois, permite a observação do pesquisador durante o período em que esteja em contato direto com o grupo a estudado.

A coleta de dados ocorrerá através da aplicação de uma oficina pedagógica, onde será abordado o tema, disciplina e indisciplina, no primeiro momento ocorrerá uma exposição teórica, sobre os conceitos. Em segundo momento acontecerá uma produção de cartazes, cujo, o tema das produções resultantes da exposição teórica do tema em sala.

Resultados e Discussão

O termo disciplina, designa um ramo do conhecimento ou matéria de estudo, tendo como objetivo ao longo do tempo, tendo diferentes significações como: punição, dor, instrumento de punição, direção moral, regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade, entre outros.

Afirma-se, que o conceito de indisciplina esteja relacionado intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas. Segundo Taille (1996, p. 10):

A rigor, a disciplina em sala de aula pode equivaler à simples boa educação: possuir alguns modos de comportamento que permitam o convívio pacífico. Pura aparência, portanto, da qual não se procuram os motivos. O aluno bem-comportado pode sê-lo por medo do castigo, por conformismo.

Assim o conceito de disciplina, para a maioria dos educadores, é entendido como adequação do comportamento do aluno, aquilo que o professor deseja. Pois é considerado disciplinado somente o aluno que se comporta como o professor estabelece. O aluno indisciplinado é aquele restituído como desobediente. Aquino (1996, p. 40) relata que:

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas.



Para entendermos o contexto da indisciplina e disciplina escolar, conceituamos a disciplina escolar na perspectiva teórica e depois a indisciplina, baseando-se nos escritos de Estrela (2002, p. 18-20), onde faz sua análise destacando quatro concepções teóricas.

[...] "conformidade exterior às regras da escola". [...] "o lugar central na organização do ato pedagógico". [...] "centrado na palavra exige dos alunos ordem e disciplina para que a mensagem não seja perturbada por ruídos indesejáveis". [...] "o aluno deve estar calado, quieto, atento e ser obediente e respeitador".

Sob esta concepção, a disciplina em sala de aula é algo colocado pelo professor e tenha que favorecer uma atitude de submissão e o silêncio dos alunos.

Na escola, a conduta disciplinada será entendida como conformidade exterior aos critérios estabelecidos pelos professores. Portanto, entende-se que, para o contexto relatado de uma educação tradicional, ela amparava o aluno em sua adaptação de aluno.

A segunda concepção, descreve disciplina como atitude de consentimento baseada em compreensão e adesão às regras que organizam a relação pedagógica em sala de aula. Nessa perspectiva, o docente ainda atua para manter a ordem em sala de aula, mas como um mobilizador de recursos didáticos e relacionais, deixa-se de ser o "transmissor direto do saber para se transformar no organizador do ambiente de aprendizagem" (ESTRELA, 2002, p. 21).

Ao analisar esta segunda concepção, pensa-se que ela representa um avanço em relação ao conceito de disciplina como simples conformidade exterior às regras da escola, pois, nessa perspectiva, o aluno compreende e absorve por si só às regras que organizam a relação pedagógica. Essa concepção de disciplina pode, pelo menos em parte, amparar o desenvolvimento dos alunos.

E por fim, a terceira concepção descreve disciplina como autodisciplina. Neste caso, envolve a responsabilidade do aluno na construção das condições de aprendizagem em sala de aula. Essa concepção de disciplina como forma de autonomia, contesta a natureza autoritária da disciplina tradicional e exige outra construção da relação pedagógica, voltada ao desenvolvimento da autonomia dos alunos. A disciplina na escola "deixa de assentar na coerção externa para se

transformar em autocontrole e autogoverno" (ESTRELA, 2002, p. 21).

Esta concepção baseada em liberdade e responsabilidade torna-se à perspectiva mais interessante a ser considerada, fornecendo ao aluno uma experiência formativa capaz de amparar de forma mais autêntica seu desenvolvimento na escola.

Já no contexto indisciplina, a literatura educacional escolar usualmente apresenta visões sobre indisciplina que destacam atributos que poderíamos considerar negativas. Taille (1996, p. 20) reforça que:

Certamente os aspectos desrespeitosos de certos comportamentos discentes que preocupa no mais alto grau os educadores. Muitos têm medo de entrar na sala de aula, não apenas por temerem não ter êxito na tarefa de ensinar, mas sobretudo por não saberem se receberão tratamento digno por parte de seus alunos. A indisciplina é frequentemente sentida como humilhante.

Conforme Freller (2001 apud HADDAD, 2011, p. 69) compartilha deste ponto de vista ao afirmar, que “os professores também compartilham da ideia de que indisciplina seria algo essencialmente negativo, que atrapalha a aprendizagem escolar e revela uma lacuna na formação dos alunos”.

Na escola, portanto, se faz necessário uma disciplina que não atue simplesmente como mecanismo de controle, punição ou correção, mas uma via que sustente o desenvolvimento amplo dos alunos. Não se deve ignorar que as mudanças contemporâneas vêm modificando os fenômenos da indisciplina, conforme demonstra Estrela (2002, p. 77) “sem a construção de uma relação positiva com o saber, a relação pedagógica perde muito da sua razão de ser, ficando relegada para o plano de uma afetividade difusa, positiva ou negativa”.

Como foi citado brevemente uma compreensão sobre a relação com o saber, entende-se a relação com o saber, como parte de uma dinâmica interna do movimento, um movimento que tem a ver com a trama dos sentidos que o aluno vai dando às suas ações.

Percebe-se que, para o adolescente entrar em movimento, é necessário que ele encontre sentido naquilo que deverá envolver-se ou aprender e assim se mobilize, onde irá gerar um prazer específico, misturado com o esforço. Vale ressaltar que o aluno, muitas vezes não é preparado para frustração e esforço que o



estudo requer, gerando desta forma um ponto de tensão entre professor e aluno. Aquino (1996, p. 49) relata:

A relação professor-aluno torna-se, assim, o núcleo concreto das práticas educativas e do contrato pedagógico – o que estrutura os sentidos cruciais da instituição escolar. Porque não é possível conceber a instituição escola como além ou aquém da relação concreta entre seus protagonistas. Ao contrário, a relação instituída/instituente entre professor e aluno é a matéria-prima a partir da qual se produz o objeto institucional.

Objeto institucional trata-se de algo imaterial e inesgotável que só pode se configurar enquanto fruto de uma instituição específica, por exemplo: conhecimento na escola, salvação na religião entre outros. Escola, desde o ponto de vista institucional, equivaleria basicamente às práticas concretas de seus agentes e clientela, tendo a relação professor-aluno como núcleo fundamental.

Não queira que os alunos permaneçam estáticos, calados, obedientes; o trabalho do conhecimento, pelo contrário, implica a inquietação, o desconcerto, a desobediência. “A questão fundamental está na transformação desta turbulência em ciência, desta desordem em uma nova ordem” (Aquino 1996, p. 51).

Anteriormente, disciplina evocava silenciamento obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos. O importante é que o aluno experimente o obstáculo, que sinta o difícil, pois assim, verá a necessidade de adequar-se, de limitar-se aos processos que a matéria sugere.

Considerações Finais

Essa pesquisa se encontra em andamento, as reflexões apontam para o entendimento, que muito, tem a se fazer para alcançar a compreensão conceitual na praticidade sobre o que é de fato disciplina e indisciplina no ambiente escolar. É perceptível que o equívoco conceitual ocorre com todos os envolvidos no ambiente escolar pesquisado.

A pesquisa procurou entender as relações desses dois fatores no ambiente escolar, buscando-se compreender essa ação no espaço as relações de ensino aprendizagem.





Percebe-se que falta de compreensão desses conceitos provoca desinteresse aos conteúdos trabalhos por professores no espaço da sala de aula.

Esperamos no final desse trabalho apontar alternativas para como lidar com essa situação que tanto preocupa os educadores no ambiente escolar.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da equipe da Pró-reitora de Graduação da UEG e coordenação institucional do Programa de Residência Pedagógica. Agradecemos o apoio da gestão do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, que nos acolheu e permitiu o desenvolvimento da Residência Pedagógica e por fim CAPES pela bolsa concedida que nos estimulou a permanecer no programa.

Referências

AQUINO, Julio R. Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. São Paulo: Summus, 1996.

ESTRELA, M.T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Porto: Porto, 2002.

FRELLER, C.C. **Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/ -4. ed.** –São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Jane; COSTA, Michelle. **Disciplina e Indisciplina escolar no ensino médio: explorar sua relação com o saber**. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2011, Curitiba.

TAILLE, Yves de La. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. São Paulo: Summus, 1996.



ESPAÇO ESCOLAR: ANALISANDO ESTA CATEGORIA ENQUANTO LUGAR

Leonardo José dos Reis Coimbra de Melo^{1*} (RP), Claudionor Henrique Dias² (RP), Carlos José da Silva³ (RP). leodemelo87@gmail.com

^{1*} Residente, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio.

² Docente Orientador, Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio.

³ Preceptor, Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha

Resumo: Refletir acerca das concepções e conceituações de espaço escolar está sempre em voga nos ambientes de formação de professores evidenciando a relevância tanto na formação inicial quanto na formação continuada destes profissionais. Este trabalho concerne em apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa, que se encontra em fase de conclusão, intitulado 'Os valores simbólicos na construção do espaço escolar: uma análise a partir da categoria geográfica lugar', apresentado ao subprojeto de Residência Pedagógica do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio. Trazendo como objetivo realizar uma análise acerca concepções de espaço escolar, de que forma este espaço é construído e (re)produzido, mas enfatizando os valores simbólicos, subjetivos e intersubjetivos que os alunos das duas séries finais do Ensino Médio, 2º e 3º Anos, da escola campo de pesquisa, imprimem a este. Analisando a construção da ideia de escola a partir da articulação de três conceitos-chave; espaço vivido, espaço escolar e lugar. Utilizando como metodologia a pesquisa de cunho quali-quantitativa, recorrendo ao método Etnográfico de investigação, foram realizados trabalhos de campo, observação participativa e aplicação de questionários aos alunos envolvidos; pautando as análises nos subsídios teóricos da Geografia Humanista Cultural. Os resultados parciais, demonstram a importância de buscar compreender o espaço escolar levando em consideração os aspectos simbólicos e singulares que os alunos imprimem na concepção deste ambiente. A partir das reflexões aqui apresentadas espera-se corroborar com futuros aprofundamentos sobre o tema, algo de relevância para professores em formação.

Palavras-chave: Lugar. Experiências vividas. Espaço escolar.

Introdução

Pensar o espaço escolar atual, é pensar na própria diversidade e complexidade estrutural deste ambiente, composto por alunos possuidores de suas individualidades, fruto de suas experiências pessoais e interpessoais. Nesse sentido tratar deste e neste ambiente faz-se necessário levar em consideração os valores simbólicos, subjetivos e intersubjetivos que os sujeitos, que ali estão, imprimem a este espaço e as relações que se reorganizam neste.

Para uma melhor apreensão da ideia de espaço escolar faz-se necessário pensar suas conjunturas com outras categorias próximas tais como o espaço vivido,

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



locus das experiências e das convivências, pode ser individual ou coletiva, espaços da empiria; “A superfície limitante do espaço experienciado é a paisagem. Finalmente, temos o conceito de lugar; este constitui o centro de significados expressando, não só a localização, mas o tipo de experiência com o mundo” (SUERTEGARAY, 2005, p.30-31).

O conceito da categoria lugar; extrapola o espaço vivido pois este além do empírico, configura-se a partir de valores simbólicos que os sujeitos imprimem ao ambiente a partir destas experiências vivenciadas em determinado ambiente, adentrando o sentimento de pertencimento e afetividade. “Assim, para que um espaço se torne lugar deve passar pela experiência humana e um processo de apropriação e significação.” (TUAN, 1983 *apud* MALANSKI, 2014, p. 35).

Para Ribeiro (2004) existem valores implícitos que contribuem para que os espaços experienciados possam transfigurar-se em lugar; visto que, o lugar é cheio de laços de afetividade, tomado de sentimentos de pertencimento e identidade.

O espaço escolar pode configurar-se em lugar ou não, pois, a partir do momento em que não surge esse sentimento de pertencimento torna-se impossível criar laços de afetividade sobre este ambiente, sendo apenas um espaço vivido. Então se a partir das experiências dos alunos, originam-se sentimentos de afetividade e pertencimento sobre a escola, então, esta torna-se lugar para este indivíduo.

Segundo Suess (2017) o lugar só pode ser construído na medida a qual o conhecemos de maneira integral tendo para com este, planos, o ponto chave de acesso ao lugar é que este não pode ser dado. O lugar é tomado pela subjetividade, a partir do momento em que esta subjetividade toma os espaços vividos pela pessoa, recriando-o, dando-lhe novo significado, torna-o lugar para aquele indivíduo.

Zanella *et al* (2014), destaca a importância de propiciar condições aos alunos, dentro do ambiente escolar, de reconhecerem-se, como indivíduos sócio históricos, que pensam, se comunicam, tem sonhos e que assumem um papel na sociedade; dando-lhes o sentimento de pertencimento a uma comunidade.

Acompanhando os autores supracitados a partir do momento em que os alunos se reconhecem como indivíduos, algo possível através do repertório de experiências



vividas, estes adquirem o sentimento de pertencimento a algum grupo e da mesma forma ocorre com o espaço.

Ao analisarmos o ambiente escolar, um espaço regido por modelos pré-estabelecidos e muitas vezes rígidos, é preciso considerar as experiências dos alunos, para compreender de que forma eles concebem aquele espaço; pois, a maneira como os alunos percebem afeta a forma como sentem-se ali, afetando também o desenvolvimento e o comportamento deles; entrando em discussão os conceitos utilizados por Tuan (2012) de topofilia (afetiva) e topofobia (rejeição).

Portanto, constata-se que, com já escrito, a percepção do ambiente (quer afetiva ou de rejeição) é pessoal, e dependente do conjunto de experiências que uma pessoa traz consigo, haja vista que, em um mesmo ambiente físico ou social, dois seres humanos, porém com históricos de vida diferentes - portanto com experiências e atitudes diferentes -, percebem o ambiente de distintas formas, baseados sobretudo em suas vivências (SILVA; LOPES, 2014, p. 10);

Existem modelos funcionais dentro da escola como já posto, pré-estabelecidos, que na maioria dos casos, produzem um ambiente de hostilidades e indisciplina, pois, são desconsideradas as experiências individuais e coletivas do grupo de alunos, modelos escolares que não conseguem acessar os valores simbólicos, subjetivos e intersubjetivos que estes estudantes induzem ao espaço escolar; simplesmente lhes são impostas formas e maneiras de comportarem-se.

Os modelos escolares desconsiderando as experiências dos alunos também desconsideram as “sensações, saberes, sentidos, sensibilidades e sociabilidades com que pessoas e grupos de pessoas atribuem socialmente palavras e ideias, visões e versões partilhadas ao que vivem, criam e fazem ao compartilharem universos simbólicos que elas criam e de que vivem” (BRANDÃO, 2009. p.717); fatores de grande importância para compreender a forma de se comportarem dentro daquele ambiente, tanto em sala de aula quanto nos espaços extra sala de aula.

A construção deste trabalho deu-se a partir do Projeto de Pesquisa apresentado ao Subprojeto de Residência Pedagógica da Universidade Estadual – Câmpus Pires do Rio, como parte das atividades previstas, trazendo como objetivo realizar um



aprofundamento na compreensão da relação entre valores simbólicos e espaço escolar na construção do lugar.

Observando de que forma o simbólico o subjetivo faz-se presente no cotidiano dos alunos dos 2^{os} e 3^{os} Anos do Ensino Médio e de que maneira o subjetivo interfere na percepção e produção do espaço escolar e de que maneira estes valores contribuem para a interrelação entre eles, observando que se trata de sujeitos ainda em processo de formação e amadurecimento sociocultural.

O colégio escolhido para a realização desta pesquisa é o mesmo em que são realizadas as atividades vinculadas a residência pedagógica/estágio supervisionado, a escola campo encontra-se no espaço urbano da cidade de Pires do Rio, em uma região de subúrbio; atende a alunos(as) do 6º ao 9º Ano, Ensino Fundamental, séries finais, no período vespertino e do 9º Ano, Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio, no período matutino, sendo os alunos, das duas séries finais do Ensino Médio (2º e 3º Anos) os sujeitos que forneceram as informações para as análises e reflexões agora realizadas.

Tal tema mostra-se relevante decorrida a necessidade de se compreender as dinâmicas na escola, buscando aprofundamentos associados a filosofias do significado; para o autores, enquanto professores; as questões relacionadas a vivência e convivência escolar, e as significações socioespaciais do ambiente escolar apresentam-se de grande importância, pois, corrobora em suas atuações profissionais dentro deste espaço.

Fundamentando-se na preocupação em compreender a estrutura escolar e como as relações entre alunos; e destes com o espaço escolar desenvolvem-se a partir das experiências que estes estudantes adquirem fora do ambiente escolar, salientando a importância da figura do professor na realização de investigações desta natureza, identificando como algumas experiências vividas e compartilhadas fora do espaço escolar fazem-se presentes na construção de uma cultura escolar.

De forma que este trabalho busca cooperar para as discussões acerca da importância das reflexões que abordem as vivências e experiências dos alunos de Ensino Médio dentro do espaço escolar; envolvendo e considerando a importância

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



das experiências pessoais e interpessoais dos alunos, enquanto um grupo e suas percepções acerca do espaço escolar para a construção de um ambiente propício para o aprendizado.

A pesquisa se deu de maneira quali-quantitativa, utilizando como método o modelo etnográfico de investigação; realizada através de trabalho de campo empregando como instrumentos de coleta de dados a observação participativa e aplicação de questionários, a abordagem foi realizada seguindo os pressupostos teóricos da Geografia Humanista Cultural, espera-se que ao final deste trabalho as reflexões que serão realizadas possam colaborar para posteriores aprofundamentos acerca da temática.

Material e Métodos

Quanto aos objetivos esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa explicativa, pormenorizando determinado fenômeno, passível de explicação, tipo de pesquisa este, o que mais e melhor aprofunda o conhecimento a realidade analisada, pois, seu enfoque é a razão das coisas, o porquê (GIL, 2008). “esse tipo de pesquisa além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca suas causas, seja através da aplicação de método experimental matemático, seja através da interpretação pelos métodos qualitativos” (SEVERINO, 2002, p. 123)

Utilizando como método a Etnografia, visto que o objeto de estudo são as percepções de um grupo de indivíduos acerca de um determinado espaço, as análises buscam uma compreensão a partir do sentimento de pertencimento em um grupo; o método etnográfico “estuda preponderantemente os padrões mais previsíveis das percepções e comportamento manifestos em sua rotina diária dos sujeitos estudados. Estuda ainda os fatos e eventos menos previsíveis ou manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos. (MATTOS, 2011, p. 4), contribuindo para detectar se os alunos se apropriam do espaço escolar a ponto de considerá-lo um lugar.

Apoiando-se nos pressupostos da Geografia Humanista Cultural, em decorrência do objeto de investigação ter um enfoque nas percepções humanas

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis





utilizou-se deste tipo de abordagem; pois, como Claval (2002) apresenta o objetivo de uma abordagem cultural nos estudos geográficos denota um caráter de compreensão dos homens no meio ambiente, no espaço onde as relações se arranjam e produzem seus significados; “compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado as vidas. A abordagem cultural integra as representações mentais e o sentido e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica” (p. 20).

Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a temática nas Bases de Artigos Científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), *Google Scholar* e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 39)

Quanto a natureza da pesquisa, constitui-se de trabalho de campo, natureza de pesquisa, que de acordo com Severino (2002) torna-se importante fonte de coleta de dados acerca do fenômeno analisado “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (p. 123). Utilizando-se de observação participante; “A observação participante se insere no conjunto das metodologias denominadas, no campo educacional, de ‘qualitativas’ e, frequentemente de etnográficas” sendo ainda “Tal metodologia lhe permitirá integrar os vários momentos da escola e interpretar sua realidade cotidiana.” (ANDRÉ, 1992 apud MARTINS, 1996, p. 269).

Foram aplicados 91 questionários aos alunos do 2os e 3os Anos do Ensino Médio da escola campo, compostos de 10 questões fechadas e de múltiplas escolhas; antes da aplicação realizou-se uma conversa com os alunos explicando os objetivos da pesquisa, dados estes que constituem as bases empíricas coletadas.

Resultados e Discussão

Tratando de pesquisa em andamento os resultados até o momento obtidos não são conclusivos e nem definitivos, pois ainda são necessárias a tabulação e análises

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



de grande parcela de dados coletados através dos questionários. A execução do projeto de pesquisa ocorreu seguindo o planejado, sem nenhum tipo de intercorrência contando com a participação efetiva dos sujeitos pesquisados.

As turmas dos 2^{os} e 3^{os} Anos do Ensino Médio da escola campo; são distribuídos em duas salas diferentes cada, A e B; totalizando 124 alunos, e destes 94 estavam presentes no dia da aplicação dos questionários e 91 alunos se dispuseram a respondê-lo, demonstrando um alto índice de participação destes sujeitos.

A partir dos dados levantados, tanto dados empíricos quanto teóricos, até o momento analisados; é possível identificar a importância de trabalhos de pesquisa que utilizem métodos e embasamentos em correntes filosóficas que priorizem a subjetividade e intersubjetividade, na construção dos espaços escolares, “como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmite uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares”. (VIÑAO FRAGO E ESCOLANO, 2001, p.27),

Refletindo sobre o que está ou ausente no espaço escolar, enfatizando aspectos que ultrapassem o mundo material, o subjetivo o valor simbólico que consegue ressignificar os ambientes; para isso faz-se necessário buscar subsídios também em outras ciências como psicologia, sociologia e antropologia; articulando conhecimentos para um maior aprofundamento nas reflexões.

Considerações Finais

Pensar a educação especialmente nos últimos anos, não tem sido tarefa fácil, dada as rápidas transformações que a sociedade tem sofrido, fazendo-se a necessidade de repensar a educação também se torna necessário repensar o espaço escolar, considerando e visibilizando as experiências dos alunos na construção deste, enquanto instituição.

Repensando práticas e políticas públicas que tenham como objetivo criar laços de afetividade maiores entre alunos e espaço escolar, ampliando o sentimento de

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



pertencimento, algo que só tende a contribuir com a melhoria da relação entre os alunos e a integralidade do espaço escolar.

Dessa forma auxiliando na compreensão deste espaço escolar, enquanto percebido pelos estudantes, também ajudando a compreender atos de conflitos e indisciplina em sala de aula, podendo esta ser início de várias vertentes de reflexões que contribuam para a temática.

Agradecimentos

Agradeço ao professor orientador Claudionor Henrique Dias, pelos incentivos ao longo da minha participação no Programa de Residência Pedagógica.

Agradeço a Capes que através da Pró-Reitoria de Graduação pela concessão da bolsa de residente. Agradeço a Coordenação Institucional do Programa de Residência Pedagógica na UEG e a Universidade Estadual de Goiás, pela oportunidade de realização deste trabalho.

Referências

BRANDÃO, C. R. Vocação de criar anotações sobre a cultura e as culturas populares. IN **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.

CLAVAL, P. A volta do Cultural. IN **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, ano 01, número 01, 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N. L. Educação e Diversidade Étnico-Cultural. In BRASIL. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília. 2003. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Diversidade-na-educacao-reflexoes-e-experiencias_Marise_Ramos.pdf#page=69 . Acesso em: 06 de mai. de 2019

MALANSKI, L. M. Geografia humanista: percepção e representação espacial. In. **Revista Geográfica de América Central**. Nº 52. janeiro - junho 2014, pp. 29-50. 2014.

MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Martins6/publication/272653262_Observacao_participante_uma_abordagem_metodologica_para_a_psicologia_escolar/links/5f95c1008ae81582bf43830/Observacao-participante-uma-abordagem-metodologica-para-a-psicologia-escolar.pdf Acesso em : 30 de ago. de 2019.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In. MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acesso em: 5 de jun. de 2019.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar um elemento (in)visível no currículo. In. **Sitientibus**. Feira de Santana, n 31. P. 103-118. Jul./Dez. 2004. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco_escolar.pdf Acesso em: 3 de mai. de 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, G. da. LOPES, C. S. Topofilia e topofobia: um estudo da percepção ambiental de Alunos do ensino médio em Paçandu – PR. In. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_geo_artigo_gerson_da_silva.pdf . Acesso em: 4 de mai. de 2018.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Cadernos Geográficos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências. n.12 (maio 2005). Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005. Disponível: <http://cadernosgeograficos.ufsc.br/files/2016/02/Cadernos-Geográficos-UFSC-Nº-12-Notas-sobre-a-Epistemologia-da-Geografia.-Maio-de-2005.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

SUESS. R. C. Geografia Humanista e a Geografia Cultural: encontros e desencontros! a insurgência de um novo horizonte? In. **Élisée**. UEG – Porangatu, v.6, n.2, p.94-115, jul./dez. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012

VIÑAO FRAGO, A. ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. Disponível em: <http://www.edufrn.ufrn.br/bitstream/123456789/130/41/ARQUITETURA%20COMO%20PROGRAMA.%20Currículo%2C%20espaço%20e%20subjetividade.%20FRAGO%2C%20Antonio.%20ESCOLANO%2C%20Austín.%202001.pdf> Acesso em: 3 de mai. de 2019.

ZANELLA, L. FUSSINGER, N. FUSSINGER, L. PACHECO, L. M. D. GREGOLON, V. M. As contribuições do PIBID na formação docente: um olhar a partir de Paulo Freire. **IV Seminário Institucional de Iniciação à Docência**. PIBID-URI. 2014. Disponível: http://www.santoangelo.uri.br/pibid2014/anaispibid2014/PIBID-Resumos/pedagogia/leticiazanellaresumo_22224_532_ok.pdf Acesso: 1 de jun. de 2019.